Com Alfredo em forma Rui já foi esquecido!

TÃO LOGO BAUER POSSA JOGAR COMO SABE E PODE, RELEMBRANDO O GRANDE MEDIO DA COPA DO MUNDO, FICARA' NOVAMENTE A LINHA MEDIA COM SEU PRESTIGIO RESTAURADO. ALFREDO E NORONHA JA' ESTÃO RENDENDO NORMALMENTE



Mundo ESPORTIVO

ANO V ★ Terça-feira, 7 de Agosto de 1951 ★ NUM. 26?

NOSSA OPINIÃO

FEITO HISTORICO...

MUNDO ESPORTIVO se colocou, desde o primeiro momento, incondicionalmente, ao lado daqueles que se batiam, com veemencia, pelo ingresso da Ponte Preta na Divisão Principal. Foi a unica exceção à Lei que consideramos cabivel tendo em vista os grandes beneficios economicos que traria para o futebol. Jamais demos nossa aprovação ao retorno do Comercial porquanto neste ato, evidentemente, houve um erro, e alem disso, se contribuiu para o reingresso no campeonato oficial de um clube que é auentico "peso morto" em sua disputa. Existem certas organizações esportivas que não possuem lastro para arcar com a responsabilidade de intervir num certame de tamanha relevancia. Naturalmente não se deve mencionar só o Comercial no rol daqueles que não inspiram simpatias. Outros cujos nomes já foram amplamente veiculados estão nas mesmas condições e não convem continuar batendo na mesma tecla... Entretanto, das duas decisões da Assembleia Geral, no principio do ano, numa determinando a volta do Comercial, e na outra, propiciando à Ponte Preta o ensejo de figurar entre os clubes da divisão principal, é claro que esta ultima foi muito mais feliz.

São multiplos os aspectos favoraveis da mesma. A começar pelo salutar efeito moral que a presença dessa agremiação provocou na sequencia do campeonato. O publico campineiro, já bem conhecido pela influencia que teve em 50 no sucesso tecnico do Guarani, não somente deu grande apoio ao novo concorrente, como, indo alem, está criando para sua terra uma aureola de especial relevo na serie de jogos oficiais. O exito financeiro da peleja com o Palmeiras ultrapassou toda e qualquer expectatixa otimista. Campinas se colocou entre as mais importantes cidades em materia de arrecadação. Poucas são as capitais brasileiras que, neste particular, se qualificam na mesma situação.

Este é um dos angulos favoraveis da promoção da Ponte Preta. Isto porque, tambem em todo o Brasil, exceto os estadios oficiais, construidos pelo poder publico, não ha nenhuma obra de carater privado que possa ser comparada à monumental praça esportiva pontepretana. Ante-ontem apresentou ela imponente aspecto, lembrando pela sua moldura humana o que temos visto de mais belo no Pacaembu e no Maracanã.

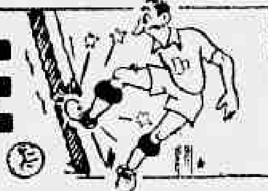
De permeio com essa imponencia foi se desenrolando a sequencia tecnica, toda ela uma viva prova do respeitavel poderio do conjunto local. Não se diga que é um colosso tecnico, invencivel, super-astronomico, só porque derrotou brilhante e merecidamente o Campeão do Mundo. Mas sem ser essa coisa espantosa, a que nos referimos, foi um quadro consciente, bravo, intrepido, dono de jogo viril e discernido. A Ponte Preta soube dosar sua conduta de um "aplomb" majestoso e regular, lutando do primeiro ao ultimo minuto, com a "garra" de quem sabe que tem a força.

Quanto beneficio não prestou, nesta sua historica jornada, ao desenrolar desse emocionante campeonato, derrubando um lider, de grande prestigio, vencendo-o com autoridade e perfeição. Por certo não se avaliará no relance dessa análise a ressonancia da conquista. Ela será tanto maior quanto for se desenvolvendo o certame, pelo vigor que imprimirá à conduta dos seus homens, pela significação que terá na campanha do Palmeiras.

Entre nós ainda se assuste muito quando um categorizado conjunto tomba ante o adversario menos favorecido pelos prognosticos. Entretanto, eis um fato que deveria ser comum, pois nada mais é do que o premio de justiça a quem sabe procurar uma ardua vitoria. Aliás, em qualquer parte do mundo, o pequeno derrotar o grande faz parte da propria essencia da disputa, nunca sendo anormalidade. Somente para nós ainda não se criou o ambiente natural para um revés do jaez deste que experimentou o Palmeiras. Ele é perfeitamente normal quando são ponderados os fatores diversos de uma partida de futebol.

Concluindo, no entanto, só nos resta dizer que o Palmeiras caiu de pé, com dignidade, vencido por um concorrente ardoroso e incansavel, cuja maior virtude residiu na tenacidade com que batalhou. A Ponte Preta revelou os predicados que galvanizam os poderosos quadros, entregue desde o primeiro lance à faina de construir o triunfo, custasse quanto custasse. Alcançou seu intento à custa de golpes sobre golpes, cavando com suor e sacrificio um triunfo memoravel.

Chute na TRAVE



G. Joara

Ainda uma vez somos obrigados a combater um defeito que está ficando cronico no Corintians. O individualismo foi, talvez, a maior causa do empate obtido pela Portuguesa de Desportos, à ultima hora, quando o conjunto rubro-verde estava completamente dominado e sem forças para reagir. Poderia o Corintians ter obtido um resultado bastante satisfatorio que lhe facilitaria avançar na tabela de classificação, não fosse essa insistencia de alguns seus elementos, com um jogo que muitas vezes, não está de acordo com a situação e provoca reviravolta no placarde, inesperadamente. Poderia ter vencido a Portuguesa, com um dos placardes mais sensacionais dos ultimos tempos, talvez nunca registrado na historia de seus confrontos. Todavia, o jogo picado, sem resultado efetivo, veio atrapalhar a marcha para essa façanha e facilitar o crescimento do adversario que soube tirar partido da situação, para impedir que fosse consumado o triunfo. Há necessidade de um reparo severo da direção corintiana, nesse sentido, porque o Corintians, agora mais do que nunca, está capacitado para ser campeão, porque organizou uma equipe com virtudes que lhe poderão possibilitar essa vantagem, desde que haja mais seriedade, e mais compenetração daqui para a frente. Mario e outro jogador que tem tendencia para o jogo pessoal e com dois homens assim no ataque, o alvi-negro, fatalmente, terá outros percalços, se não procurar corrigir-se enquanto está no começo da caminhada.

— ★ —

Observamos na atuação da Portuguesa, um erro tambem que poderá atrapalhar suas pretensões, em outros compromissos, desde que não haja um conserto antes que seja tarde. Empenham-se alguns de seus defensores na pratica do jogo violento, principalmente quando vêem que a situação lhes é desfavoravel. Varias vezes isso aconteceu na partida com o Corintians. Jacó foi o mais saliente nesse sentido. Haroldo tambem não é muito delicado não. Os dois zagueiros, portanto, são os que mais abusam do fisico. Varias faltas foram cometidas nas proximidades da area, que poderiam acarretar-lhes a dilatação da contagem para o alvi-negro. Depois, se não há cautela, qualquer momento podem fazer o mesmo dentro da area, e isto conduzirá o time ao desastre. Para confirmar o que dizemos, basta lembrar que o segundo gol do Corintians, foi obtido por intermedio de Claudio, cobrando uma falta cometida por Haroldo, na meia lua. Não houvesse essa violencia, aquele tento não teria surgido. É questão de raciocinio e compreensão para o futuro.

PARECE QUE VAI AGORA



Depois de longo periodo de "medos e incertezas", vimos novamente Touguinha atuar com toda a força de expressão da sua alta classe. O pivô fraco e descontrolado que vinha capengando nos jogos anteriores deu lugar a um outro cheio de vida, teimoso na marcação sobre Pinga, apoiador e util. Quando o vimos domingo, lembramo-nos daquela partida contra o mesmo quadro luso, em que Pinga fez dele gato e sapato, marcando dois tentos, provenientes de sua falta de cuidado sobre o veloz atacante. Como estava diferente. Pena que os corintianos tenham se imbuido do pernicioso espirito de superioridade quando venciam por 3 a 1, a ponto de se esquecerem dos adversarios dentro de seu campo. Mesmo Touguinha, às vezes deixou de recuar, acostumado aos rechaços dos companheiros, firmes que estavam atrás. Mas todos cometem erros, e os de Touguinha foram proprovenientes dos demais. Parece que jogou ferido no seu brio de grande jogador, pois não parou na cancha, entrando em Pinga com fé e vontade, apagando quase sempre a chama do entusiasmo luso, representado pelas tentativas de "rushs" do meia relampago. Muito bem Touguinha! Justamente agora, quando o Corintians procura reforçar seu quadro, deve haver entusiasmo por parte de todos. O gosto amargo deixado por um empate inesperado pode servir de lição para o futuro.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-2460

Dire. Resp. GERALDO BRETAS

Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

N.o do dia Capital Cr$ 1,20 — Interior Cr$ 1,50

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior, os escribas e sorriu para a taquigrafa. Mal se sentara na poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Veja você como estou afanada. Não bastasse meter a cara na terra, ainda chove, e, chovendo, o Pacaembu, aquele que tinha a verde grama vistosa e macia, que se chamava tapete esmeraldino que fazia inveja a muita gente, o Pacaembu, repito, está de amargar. Lamacento e, pior do que isso, irregular. Ah! assim não pode continuar. Eu irei até o inferno e, se não ouvirem, eu recorrerei à Comissão Municipal de Esportes, essa grande modelar organização que tanto e tanto tem feito pelo esporte. E, por falar em esporte, você viu que coisa maluca essa rodada? O Corintians tinha a Portuguesa no papo, 3 a 1 no marcador e começou o "da lá, toma cá"! Mas, as coisas tomaram outro rumo. O revertere veio e feio. Fui para o barbante e o juiz, que não vira uma porção de outras coisas semelhantes àquela, nas areas, mais de um lado do que de outro, resolveu ver aquela. Resultado: 3 a 3. E o Palmeiras? Recebi comunicações da visinha cidade e, segundo as quais, queriam os campineiros prestar significativa homenagem ao penta coroado. Porca miseria! Se o que eles fizeram é homenagem, os juventinos vão pedir a formula, porque eles tambem alardearam que iriam homenagear o campeão e levaram no cóco com três a um. Essa gente está brincando com os caras do interior e o negocio vai pretejando. Os resultados anteriores foram esquecidos e esse esquecimento custa caro. Eu sou de parecer qu precaução não é demais, nunca. Mas, há quem não acredita e assim os pontinhos vão ficando fora da capital. E se não houver muito cuidado, ficarão aqui tambem. E' só perguntar ao São Paulo e ele dirá como passou mal na tarde de sabado. Eu não quero falar, porque sou suspeita. — Good Bye".

Se eu fosse juiz...

Sim, se eu fosse juiz, as coisas, domingo, no Pacaembu, teriam corrido de outra maneira. Não deixaria de dar aquele penal clamoroso de Touguinha, aos 22 minutos, quando ele, com o braço direito, interceptou a trajetoria da bola, no tiro de Julio, tiro esse que iria aos pés de Pinga. Foi braço na bola, aos 15 minutos, do segundo periodo, porque o tal tranco foi falta, na batata. Não deixaria de punir, ainda, aquele penal de Jacob em Carbone, aos 25 minutos, porque Jacob, com a mão direita, deu um vasto empurrão no seu antagonista, tirando-o da jogada. Eu teria apitado tudo isso, mormente sendo da Suécia, onde não tem nenhum representante de qualquer um dos clubes. Mas, se houvesse adotado o criterio de fechar os olhos para o que se passasse nas arenas, juro, não daria aquele penal que ele deu, nos minutos finais, sim, porque se deixasse passar os outros, deixaria passar aquele tambem. Acredito se só assim teria um trabalho pelo menos, bom, porque ninguem poderia falar da falta de uniformidade nas minhas decisões. Nunca faria, porem, o que fez Erick Anderson, que deixou todo mundo de cabelo erguido com a dubia maneira de apitar as faltas. Aliás, eu não posso compreender como esses caras se perdem com essas coisas. Se fosse um juiz daqui que fizesse o que fez esse importado, estariamos na iminencia de uma revolução, porque não faltaria quem fosse capaz de precisar o quantum dispendido para o trabalho. Essa é a verdade. Mas, como o apitador é de fora e muita gente acredita que ele não fala nosso idioma e que por isso é honesto, então tudo continua as mil maravilhos. Ah!, se eu fosse juiz... Comigo não teria conversa, não. ZE' DO APITO.

CORRESPONDENCIA

...o meu amigo Nestor Pereira — Não posso deixar de dar parabens à Portuguesa de Desportos pelo empate de domingo. Ela soube lutar e não esmoreceu, nem mesmo nos momentos mais criticos, quando tudo parecia completamente perdido. Só esse fato basta para dar meritos ao seu feito. aMs, meu caro Nestor, sou de parecer que nem tudo correu bem na defensiva lusa, contra o Corintians. Não gostei, por exemplo, do laçamento de Haroldo, ou melhor, da sua conduta. Haroldo está muito pesado e, consequentemente, lento na recuperação. Avança e, quando vencido, é obrigado a recurso bruto para não ser responsavel por maior perigo à meta ou mesmo pela sua queda. Alem disso, sobrecarrega o trabalho dos companheiros e atrai muito os que estão na frente ,os da intermediaria, principalmente, porque estes, ante a ameaça, recuam e não voltam aos postos primitivos quando necessario, porque não podem advinhar o que vem depois. Ademais, ele é muito violento. Usa e abusa do jogo pesado e dá ponta-pés. Creio que você deveria dar bastante atenção para esse particular, isto é, para a posição, para que se Haroldo não progredir bastante e rapidamente, conseguir um substituto. A Portuguesa está com a zaga fraca. E' o seu ponto vulneravel. E, em consequencia, há desequilibrio na equipe, porque os medios recuam para evitar a queda da meta e, consequentemente deixam de emprestar maior apoio ao ataque fica como peça isolada na ofensiva, para ser servido apenas com os tiros de rechaços, os quais, em sua maioria, são de pouco proveito. E' preciso, Nestor, armar melhor o setor defensivo. E você, que tem demonstrado entender do riscado, não deve esperar pela sorte. E' imprescindivel, eu acredito, suprir essa deficiencia que a Portuguesa tem na defensiva. Você não acha? Aqui fica o amigo MINISTRINHO.

CIASCA FECHA O GOL

Está na ordem do dia a Ponte Preta. Naturalmente tambem os seus elementos. Varios jogaram bem contra o Palmeiras. Mais uma vez, Ciasca brindou a torcida com esse seu estilo elegante e preciso. Os seus predicados tecnicos já se vão firmando e fazendo com que a Veterana possa contar com um grande jogador na meta. Todavia, não seriam desnecessarias algumas correções em sua maneira de atuar. Aliás, somente viriam contribuir para o seu melhor apuro tecnico. E' bem verdade que a chance esteve solidaria com ele. Isto, é justificavel, pois nenhum arqueiro torna-se famoso sem o auxilio desta. As saidas, por vezes precipitadas, efetuadas por Ciasca, foram, entretanto, coroadas de exito, uma vez que ao resvalo da pelota em sua munheca ou coisa parecida, esta tomava exatamente o rumo de um outro elemento da Ponte Preta. Sendo mais seguro e preciso nestes lances, poderá melhorar ainda mais. Com a vontade felina e o arrojo incomparavel usado em seus saltos, desempenha-se perfeitamente. Tornando-se mais eficiente e menos espetaculoso nas saidas, estará, sem duvida alguma, rondando o caminho da gloria. Tais observações são feitas, à guisa de colaboração. Queremos ve-lo como outra promessa do nosso futebol.

outra vez... A MAIOR DE TÔDAS

LIQUIDAÇÃO ANUAL

da A EXPOSIÇÃO

Ofertas a
PREÇOS IRRESISTÍVEIS
em 4 grandes lojas!

SEM ENTRADA INICIAL

Roupa Moderna

A MELHOR DE TÔDAS

Roupa em tropical de pura lã e outras casimiras de ótima qualidade. Padrões escolhidos.
De $1.100 por $850

Roupas em tropical de pura lã e outras casimiras de superior qualidade. Padrões modernos.
De $1.250 por $980

Roupas em finíssima gabardine e outras casimiras das melhores procedências. Belos padrões.
De $1.450 por $1.200

TUDO PARA HOMENS E RAPAZES

A Exposição

A EXPOSIÇÃO-Patriarca está aberta às 6as. feiras, até às 10 horas da noite e as filiais do Brás e Belém, às 2as. e 6as. feiras, também até às 10 horas da noite


CENTRO Patriarca, esq. São Bento


BRÁS Avenida Rangel Pestana, 2155


BELÉM Av. Celso Garcia, esq. Catumbí


CAMPINAS R. Gal. Osorio, esq. Fco. Glicerio

Standard-Ex-438

COMPRE TUDO PELO CREDIÁRIO SEM ENTRADA INICIAL

JULIÃO

CHEGOU, VIU E VENCEU

"ONDE É O PARQUE SÃO JORGE, MOÇO?" – AO CONTACTO DA BOLA, TORNOU-SE OUTRO HOMEM – AQUILO ERA UM SONHO, COM CERTEZA! – SENTIU AS PERNAS MOLES – "PIRACICABA QUE EU ADORO TANTO" – DONA VALENTINA ESPEROU TRÊS ANOS – DO CLUBE PARA CASA – BIOGRAFIA SINTETICA – MAGUA, DECEPÇÃO, ALEGRIA E ESPERANÇA DE UM CAIPIRA LADINO QUE CONQUISTOU A METROPOLE







Foi numa tarde ensolarada que ele chegou à Capital. Antonio Elias Julião desceu na Estação da Luz e atravessou a cidade boquiaberto, rumo ao Parque São Jorge. Nunca vira tanto arranha-céu junto. Aquilo era casa que não acabava mais! Modesto, encolhido na sua simplicidade de caboclo acostumado à vidinha rotineira da bela Piracicaba, ele contemplava de boca aberta, a cidade grande, regorgitante, nervosa, correndo sempre não se sabe para onde. "Onde é o Parque São Jorge, moço?" E lá se foi, num bonde da Penha, observando avidamente as vitrinas multicores que se estendem pela velha e cansativa avenida Celso Garcia.

—oOo—

Era um anonimo, naquela quarta-feira. Chegou no Parque São Jorge com tempo de treinar. Sentiu frio, quando tirou a camisa de algodão — a melhor que tinha — para vestir a camiseta alvi-negra do Corintians. Logo depois, porem, ao contacto da bola, tornou-se outro homem. E' interessante como o futebol aproxima os integrantes de uma equipe. Nem poderia ser de outra forma, em se tratando de um jogo de conjunto, cujo lema é: um por todos, todos por um. Meia hora depois, Julião tinha varios amigos. Alguns, mais comunicativos, já o chamavam de "Gordo", para demonstrar que conheciam o seu apelido. Foi uma prova dificil, mas, pelo entusiasmo dos torcedores, Julião havia vencido.

—oOo—

Quando acabou o treino, um diretor avisou-o de que devia passar na sede do clube. Era o contrato, na certa! Julião foi, mal cabendo em si de contente. Afinal, estava prestes a realizar o velho sonho de sua vida: jogar na Capital... no Corintians. Havia de escrever, na mesma noite, para a noiva, que o esperava em Piracicaba. Se tudo corresse bem — quem sabe? — talvez logo pudesse casar. Na sede, botou o preto no branco e no domingo foi escalado para jogar entre os aspirantes. Foi um sucesso! Julião havia conquistado os corintianos.

—oOo—

Ele não esperava vencer tão cedo. Puxa! Nem bem chegara, já era aspirante, ja tinha o nome popularizado entre a maior torcida do Brasil! Francamente, não esperava subir tão depressa. E Julião pensava, nas noites longas em que a sua Piracicaba ocupava um lugar de destaque nos seus devaneios. Meio caminho estava percorrido. Ia fazer força, ia lutar bastante. Talvez um dia alcançasse o primeiro quadro! Por isso, quando Nilton o chamou, na quinta-feira, e lhe disse que ele iria jogar contra o São Paulo, domingo, Julião quase desmaiou. Seria possivel? Ele, o caipira, o matuto que nem sabia onde era o Pacaembu, jogar contra o famoso quadro do São Paulo? Qual o quê! Aquilo, com certeza, era sonho.

—oOo—

Mas, não era, não. Quando deu pela coisa, Julião estava dentro do campo. Olhou em volta e viu gente como nunca havia visto na vida. Olhou para frente e viu Ponce de Leon. Devia marcá-lo. Sentiu as pernas moles quando o juiz apitou o inicio da partida, mas, de repente, tudo passou. Na primeira entrada, desarmou Ponce. A torcida aplaudiu. Estava aberta a porta do sucesso. Naquele instante o futebol paulista havia ganho mais um craque. Todos sentiram isso, inclusive o modesto piracicabano que uma semana antes não passava de um anonimo a perambular pelas ruas da cidade.

—oOo—

Julião é um jogador que sabe onde tem os pés e a cabeça. Tem consciencia do seu valor; nem mais, nem menos. Sabe que precisa lutar sempre para manter-se no topo. Que o menor descuido, na carreira de um profissional, pode ser fatal. Porisso leva a serio o futebol, reservando suas energias para quando o clube necessitar delas. Nunca se apartou da sua Piracicaba. Veio para São Paulo, mas trouxe consigo um pedaço daquela terrinha boa. Vive a mesma vidinha mansa, comedida e simples. Nada de cinemas, "boites", pif-paf ou rodinhas de aperitivos. Prefere o lar. De casa para o clube e do clube para casa, esse é o seu lema.

—oOo—

Dona Valentina esperou três anos. Conheceram-se em Piracicaba. Quando ele veio para a Capital, ela não se alarmou. Tinha confiança na sua palavra. Dito e feito! Tão logo Julião arrumou sua situação, tratou de ir buscá-la. Casaram-se. Hoje, na casa do caboclo, onde um era pouco, existem dois entes felizes, que se entendem, se estimam e juntos fazem planos para o futuro. A casinha é lá para os lados da Penha, longe do bulicio da cidade grande. Assim, parece que Julião está mais perto de Piracicaba. E dona Valentina vive feliz, inteiramente voltada para o conforto e a carreira do marido famoso.

—oOo—

Estão casados ha pouco. Vivem ainda, portanto, como dois namorados. Ele gosta de ajudá-la em tudo. Segura o coador para que ela passe o café, arruma a mesa, varre a casa e sai para fazer compras. Às vezes, as tardes de folga, dá um pulinho até o Parque São Jorge, para bater um papo com Rosalem e Murilo. Logo, porem, regressa para junto da jovem esposa, que o espera sempre com um sorriso de confiança e um cafezinho quente.

—oOo—

Sua carreira ainda é curta. Não seria dificil traçar a sua ficha, assim como quem faz uma biografia sintetica. Nome? Antonio Elias Julião. Idade? 22 anos. Data do nascimento? 11-4-29, em Piracicaba. Estado civil? Casado. Primeiro clube? Piracicabano. Maior rival em Piracicaba? XV de Novembro. Maior rival em São Paulo? Não faz diferença. Todos que entrentam o Corintians. Quanto ganhou até o momento? 60 mil cruzeiros, aproximadamente. Quando termina o contrato? 31-12-51. Melhor amigo? Rosalem. Oficio? Tanoeiro. Tem algum craque na familia? Sim. Julião II, medio direito. Fuma? Pouco. Bebe? Não. Algum vicio? Futebol.

—oOo—

Assim é Julião. Um homem como qualquer outro, que não se mascara com os elogios faceis de uma torcida que se entusiasma e vibra como poucas. Sua grande magoa foi o Brasil ter perdido a Copa do Mundo. Sua decepção foi o Corintians perder o Rio-São Paulo, quando o titulo estava praticamente no papo. Sua alegria foi ingressar no Corintians. Sua esperança é melhorar as condições do contrato, no seu termino. Ganha atualmente 3.800 cruzeiros, entre luvas e ordenados. Pensa que poderá alcançar um pouco mais. E' corintiano da gema, desde os tempos de garoto. Seu idolo foi Brandão. Conhece dois ponteiros, no interior, que poderiam brilhar em qualquer clube da Capital. São eles Dú, do Internacional de Bebedouro, e Braguinha, do mesmo clube.

Quando lhe perguntamos quais eram os elementos mais dificeis de marcar, respondeu prontamente: Aquiles, Antoninho, Ponce de Leon e Rubens. Tem um grande desejo, que espera concretizar este ano: quebrar a serie de vitorias do São Paulo, no campeonato, serie que se prolonga desde 1945.

FABIO-TULIO-SALVADOR O TERCETO DA DERROTA

O Palmeiras rumou para Campinas certo do perigo que o cercava, mas nem por isso menos confiante em suas possibilidades. Depois da magnifica exibição contra o Juventus, na rodada anterior, o campeão paulista surgia inegavelmente como o favorito. O resultado, porem, se não chegou a constituir surpresa, representou, pelo menos, uma decepção. Pode parecer injusto se apontarmos este ou aquele elemento como responsavel pela derrota, porquanto a Ponte Preta foi um adversario de valor, com uma retaguarda solidissima e com um ataque insinuante e bem organizado, sempre pronto a desfrutar o menor descuido dos seus marcadores. Mas, a rigor, as causas da debacle residiram na defesa, onde Fabio, Salvador e Tulio claudicaram, precipitando o revés, sendo que os erros e a falta de discernimento de Tulio se refletiram na produção do ataque.

FALTOU SORTE AO PALMEIRAS

No primeiro tempo, quando o placarde era favoravel ao Ponte, o Palmeiras criou algumas situações propicias. Faltou-lhe sorte, então, para traduzir em tentos suas avançadas. Duas bolas foram ter às traves e, em outras, Liminha e Ponce de Leon torceram o tiro na hora "h". Isso não quer dizer, entretanto, que com um pouco mai de sorte . vitoria poderia ter pertencido ao conjunto da Capital. Significa, apenas, que tudo concorreu para a derrota. A Ponte Preta jogou para vencer e atingiu seu objetivo. Nada se pode dizer para desmerecer o seu feito, mas é evidente que o Palmeiras não produziu tudo quanto pode, e calhou que, na mesma partida, Fabio, Salvador, Tulio, Liminha e Ponce de Leon estiveram falhos.

O arqueiro deixou a impressão de que não está — pelo menos no momento — à altura de arcar com as responsabilidades do posto. Acusou varias falhas, saindo em falso e largando bolas. Para culminar, deixou passar o terceiro tento, em condições comprometedoras, justamente no instante em que a equipe iniciava uma reação que poderia levá-la a outro resultado. Fabio falhou. Dir-se-á, em sua defesa, que ele tem a seu favor as boas atuações do Torneio Internacional Interclubes, mas isso não basta. Um arqueiro deve ter, antes de tudo, regularidade. Não lhe basta jogar bem em duas ou três partidas, se logo a seguir compromete, com uma atuação negativa.

Outro que merece severas criticas é Salvador, justamente pelo mesmo motivo que condenamos em Fabio: irregularidade. Suas atuações acusam altos e baixos. Anteontem teve uma falha clamorosa, da qual resultou o primeiro tento da Ponte Preta. E Tulio? Quantas saudades de Valdemar Fiume! Aliás, não padece duvida de que o dono do lugar é Fiume. Se Tulio tem sido mantido, para que o titular descanse, recuperando energias despendidas através de continuadas e exaustivas campanhas. Tão logo, porem, Fiume se ponha em condições favoraveis, o posto lhe pertence sem discussão. Tulio é desordenado. Em determinadas circunstancias, em ocasiões especiais, quando o entusiasmo o contamina, ele se agiganta e produz assombrosamente, mas, tal como Fabio, carece dessa coisa que se chama "classe", indispensavel a quem pretende firmar-se numa equipe da categoria do Palmeiras.

No primeiro tempo, quando a Ponte Preta, estimulada pela conquista dos primeiros tentos, passou a pressionar sem dar treguas, Juvenal e Dema portaram-se magnificamente, bem auxiliados por Luis Villa, que, em vista dos erros de Tulio e Salvador, era obrigado a desdobrar-se na defesa, cobrindo claros aqui e ali. Disso resultou que, no segundo tempo, quando as circunstancias exigiam a presença de Villa mais adiantado, apoiando o ataque, ele não "teve pernas" para fazê-lo, deixando os cinco homens da frente à mercê do jogo desorientado de Tulio. Essa circunstancia explica, justifica quase, a nulidade do quinteto ofensivo. Ponce, sempre mal lançado, acabou perdendo-se completamente. Nem nos lances isolados, que dependiam exclusivamente dele, conseguiu impressionar bem. Foi se afundando até tornar-se o pior, ou pelo menos um dos piores homens do gramado. Lima, sentindo os efeitos da negatividade do parceiro de ala e do medio direito, eclipsou-se. Desta vez não jogou tão recuado, como é de seu habito. Talvez porisso tenha se movimentado menos e aparecido muito pouco, com alguns centros frios. Do outro lado, Rodrigues tambem foi se apagando. Acabou sumindo, apesar do apoio de Jair, o unico que conservou a clareza de idéias até o fim, tentando, por todos os modos, criar situações favoraveis para os seus desarticulados companheiros. Em vão procurou lançar Liminha e Ponce de Leon, os quais se tornaram nulos ante a marcação cerradissima da Ponte Preta. Em vão tentou lançar Rodrigues ou Lima. Nem sabemos como não desanimou.

Taticamente o Palmeiras não teve erros, a não ser, naturalmente, os decorrentes dos erros pessoais de certos valores. Não poderiamos criticar Luis Villa por ter recuado demais no primeiro tempo. Era preciso, em vista da pressão contraria e da fragilidade de Salvador. Não poderiamos, igualmente, criticá-lo por não ter avançado mais na fase final. E' natural que se tenha cansado, porque a capacidade fisica de um homem tem o limite. Tambem não se pode culpar o tecnico pelo excesso de jogo pelo miolo do ataque, colocando invariavelmente Liminha e Ponce à mercê da zaga contraria, cuja marcação, homem a homem, era realmente durissima. Fiume, com sua classe superior, teria encontrado meios de mudar o curso da partida, não diremos para chegar ao triunfo, mas pelo menos para apagar a impressão desfavoravel de uma derrota tão categorica.

O MUNDO EM FOCO

NOVO JUDEU ERRANTE



VICE-CAMPEÃO — Os brasileiros gostaram da atuação do Austria no Torneio Internacional Interclubes. Estreando auspiciosamente contra os uruguaios, os austriacos conquistaram inesperada vitoria, por contagem contundente. A convincente exibição da estreia foi confirmada nos demais jogos, não obstante a desclassificação dos austriacos. No entanto, não é o Austria, na atualidade, o melhor conjunto do seu país, figurando em plano inferior ao Rapid, campeão de 1950 e 1951 e ao Wacker, vice-campeão do corrente ano. Esta equipe é desconhecida dos brasileiros. Jamais jogou em nosso país. Todavia, se o fizesse poderia obter exito. Integrada por valores de primeira grandeza, o Wacker surge como uma das forças do "soccer" austriaco. Sua campanha no certame daquele país foi recomendavel, ameaçando sempre o Rapid, que após muita luta, conservou a posição principal. Apresentamos a equipe do vicecampeão da Austria, composta pelos seguintes jogadores: Bokon, Fareith, Macho, Czek (tecnico), Zwazl, Hahnemann, Soeguer, Kosticek, Haumer, Pelikan, Pawuza, Fischer, Wagner e Bronsek.



*BOYE PENSA EM VIAJAR NOVAMENTE... — Um dos craques argentinos que, ultimamente, não tem tido parada é o famoso ponta **Boye**, muitas vezes internacional, elemento de marcante prestigio do futebol sul-americano, atualmente radicado no **Racing**. Está de malas prontas para ir a França, onde um novo contrato fabuloso parece aguardá-lo. Segue, assim, o destino de nomade, de judeu errante, ora aqui, ora ali, exibindo os dotes tecnicos de seu soberbo padrão. É um craque perfeito que naturalmente, brilha em qualquer parte do mundo. Mesmo no **Brasil** seria um grande cartaz.*

TRIO PERFEITO



O XV de Novembro possui, no momento, o trio atacante mais perfeito dos gramados paulistas. Moreno-Genê-Gatão, eis a formula responsavel pelas goleadas com que o onze piracicabano tem mimoseado seus ultimos adversarios. Moreno andou uns tempos fora de foco. A culpa não era sua, e sim de quem insistia em lança-lo na extrema direita, em cuja posição era evidente o seu desajuste. Agora voltou à meia e depois de duas atuações ainda titubeantes tornou-se uma das grandes figuras da equipe. Genê estreou outro dia. Vimo-lo no Pacaembu e ficamos sinceramente bem impressionados com o seu jogo claro, objetivo, consciente, que em certos momentos nos fez lembrar Pedernera. Enquadrou-se no centro, onde desempenha papel magnifico, imprimindo otimas diretrizes ao ataque. Completando a trindade, temos Gatão, que praticamente dispensa adjetivos, por ser um nome já consagrado. Acontece, entretanto, que sua produção subiu, ao lado de companheiros tão bons. A principio, Gatão e Genê se confundiam em certos lances, por possuirem identicas caracteristicas de construtores. De pronto, porem, Gatão compreendeu que devia se adiantar um pouco mais e a partir desse instante o ataque do XV de Novembro adquiriu nova personalidade. Os 5 a 0 contra o Jabaquara e agora os 6 a 1 contra o Comercial, atestam com justeza a sua capacidade de marcar, valendo acrescentar, ainda, que ante-ontem Gatão foi obrigado a jogar durante largo tempo de centro-medio, o que não o impediu de colaborar, decisivamente, para a elevação do placarde.



O futebol austriaco firmou seu prestigio em nosso país através das exibições do Rapid e do Austria. Aquele, campeão da Austria de 1951, não obstante seja considerado melhor equipe, não foi tão feliz em suas apresentações. Mesmo assim, impressionou pelo vistoso padrão que pratica e pela disciplina e elevado espirito esportivo. Figuram em sua equipe cartazes internacionais. Alguns conhecidos dos brasileiros. Entre estes, inegavelmente Gernhardt está em plano mais elevado em virtude da regularidade de seu jogo. Mantendo sempre o mesmo ritimo de atuação, brindando os afeiçoados nacionais com jogadas espetaculares. Ainda hoje, Gernhardt coitnua sendo grande. Sua eficiencia não sofreu solução de continuidade. Foi um dos valores mais regulares com que contou o Rapid para conquistar o cetro do corrente ano. No clichê, o quadro campeão, vendo-se Gernhardt, Dienst, Merkel, Riegler, Probst, Happel, Golobvic, Koerner II, Zeman, Koerner I e Hanappi.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITA	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
IPIRANGA .... 2 NACIONAL 2	IPIRANGA: Valentino; Belmiro e Alberto; Gonçalves, Reinaldo e Henrique; Placido, Tico, Chuna, Valter e Flavio. NACIONAL: Furlan; Nino e Pavão; Wallace, Riveti e Antide; Paulinho, Dalton, Charuto, Paulo e Sampaio.	Dalton aos 7', Flavio aos 20'. No segundo tempo marcaram: Pavão aos 13' (penalte e Placido aos 36'.	Cr$ 2.800,00. Juiz: Tore Spoberg (bom).	Jogo apenas regular, sem registrar fatos importantes. Caracterizou-se pelo entusiasmo dos litigantes e completa ausencia de tecnica.	Belmiro, Placido, Tico, Furlan, Pavão e Charuto.
XV DE NOVEMBRO ..... 6 COMERCIAL .. 1	XV DE NOVEMBRO: Fernandes; De Sordi e Pepino; Cardoso, Armando e Aêdo; Nelsinho, Moreno, Gené, Gatão e Rabeca. COMERCIAL: Bino; Valusi e Izidoro; Belfari, Bolinha e Clovis; Antoninho, Servilio, Severo, Clovis e Miguel.	Gatão aos 20' e 21', Moreno aos 22 e Rabeca aos 41'. Na 2.ª fase: Moreno aos 2' e 35', e Severo aos 20'.	Cr$ 14.500,00. Juiz: Lindbeerg (bom).	Continua jogando muito bem o ataque do XV de Novembro. Ainda desta vez seus componentes foram produtivos, marcando três tentos no curto periodo de três minutos.	Servilio, Severo, De Sordi, Moreno, Gatão e Genê.
SANTOS .... 3 JABAQUARA .. 0	SANTOS: Verissimo; Helvio e Expedito; Nené, Pascoal e Ivan; Pinhegas, Antoninho, Cilas, Odair e Tite. JABAQUARA: Mauro; Mazini e Arnaldo; Léo, Abdala e Feijó; Zé Carlos, Clovis, Juarez, Veiguinha e Osvaldinho.	Mazini (contra) aos 10', Tite aos 21'. Na segunda fase: Tite aos 13'.	Cr$ 47.000,00. Juiz: Bjorck (regular).	Voltou a decepcionar o Jabaquara. O Santos dominou completamente e, sem se empregar a fundo, venceu. No entanto, nas poucas vezes que atacaram, os jabaquarenses mandaram a bola três vezes as traves de Verissimo.	Helvio, Silas, Tite, Clovis e Veiguinha.
PORT. SANTISTA 3 RADIUM 3	PORTUGUESA SANTISTA: Andu; Seixas e Olavo; Nestor, Nelson e Jarbas; Tião, Zinho, Vaguinho, Baia II e Rubens. RADIUM: Caju; Jorge e Olegario; Baia, Gonçalves e Stacis; Bagunça, Beijinho, Gilberto, Sturaro e Ari.	Beijinho aos 11', Baia aos 32'. Na segunda fase: Sturaro aos 18', Tião aos 19', Beijinho aos 19' e Jarbas aos 44'.	Cr$ 15.420,00. Juiz: Ahlner (regular).	No final, Caju, ao tentar mandar a escanteio um tiro de Jarbas, foi infeliz, fazendo com que a bola tocasse a trave e fosse às redes. O lance infeliz decretou o empate.	Beijinho, Bagunça, Baia II, Nelson e Andu.
PONTE PRETA . 3 PALMEIRAS ... 1	PONTE PRETA: Ciasca; Salvador e Bruninho; Manoelito, Dias e Inglês; Izabelino, Lelé, Isaudo, Moacir e Roverio. PALMEIRAS: Fabio; Salvador e Juvenal; Tulio, Luís Vila e Dema; Lima, Ponce de Liminha, Jair e Rodrigues.	Isauldo aos 40'', Isauldo aos 17'. No 2.º tempo: Isauldo aos 3' e Liminha aos 24' encerraram o marcador.	Cr$ 456.080,00. Juiz: Ackeborn (regular).	A renda foi excelente, atestando a auspiciosa fase do futebol interiorano. Com exceção de São Paulo e do Rio, em nenhuma outra parte do Brasil, foi conseguida quantia superior.	Ciasca, Salvador (P.P.), Manoelito, Isauldo, Bruninho, Juvenal, e Villa.
CORINTIANS .. 3 PORT. DE DESPORTOS 3	CORINTIANS: Gilmar; Murilo e Alfredo; Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Nelsinho. PORTUGUESA DE DESPORTOS: Muca; Haroldo e Jacob; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Rubens, Nininho, Pinga e Leopoldo.	Leopoldo aos 20', Claudio aos 26'. No 2.º tempo: Claudio aos 17', Baltazar aos 24', Julio aos 31' e Santos aos 34'.	Cr$ 431.990,00. Juiz: Andersson (regular).	O estreante Mario demonstrou qualidades e poderá resolver o problema do ataque corintiano. Todavia, é necessario que elimine a tendencia ao jogo pessoal.	Touguinha, Roberto, Claudio, Muca, Santos e Leopoldo.
SÃO PAULO ... 1 GUARANI 0	SÃO PAULO: Poy; Clelio e Saverio; Bauer, Alfredo e Noronha; Dido, De Maria, Augusto, Bibe e Teixeirinha. GUARANI: Dirceu; Gamba e Turcão; Godê, Santo Antonio e Alcides; Santo Cristo, Roque, Bota, Harri e Maurinho.	De Maria aos 7' do primeiro tempo.	Cr$ 154.540,00. Juiz: Lindberg (regular).	Merecia o empate o Guarani. Sua atuação convenceu, demonstrando que mesmo fora dos seus dominios representa dificil adversario. Promete ir longe, pois se encontra em ascensão.	Poy, Augusto, Noronha, Alfredo, Harry e Maurinho.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — 1.o Muca (Port. Desportos); 2.o Ciasca (Ponte Preta); 3.o Poy (São Paulo); 4.o Gilmar (Corintians); 5.o Fernandes (XV); 6.o Dirceu (Guarani); 7.o Furlan (Nacional); 8.o Andú (Port. Santista); 9.o Mauro (Jabaquara); 10.o Verissimo (Santos); 11.o Caju (Radium); 12.o Fabio (Palmeiras); 13.o Valentino (Ipiranga); 14.o Bino (Comercial).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o Bruninho (PP); 2.o Helvio (Santos); 3.o Murilo (Corintians); 4.o De Sordi (XV); 5.o Clelio (SP); 6.o Belmiro (Ip); 7.o Nino (Nac.); 8.o Jorge (R); 9.o Haroldo (PD); 10.o Valussi (Com.); 11.o Mazzini (Jab.); 12.o Salvador (Palm.); 13.o Seixas (PS); 14.o Gamba (G.).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o Juvenal (Palm.); 2.o Salvador (PP); 3.o Saverio (São Paulo); 4.o Turcão (G); 5.o Alfredo (Cor.); 6.o Expedito (S); 7.o Arnaldo (Jab.); 8.o Pavão (Nac.); 9.o Olavo (PS); 10.o Jacob (PD); 11.o Olegario (R); 12.o Alberto (IP); 13.o Pepino (XV) e 14.o Isidoro (Com.).

MEDIOS DIREITOS — 1.o Idario (Cor.); 2.o Manoelito (PP); 3.o Santos (PD); 4.o Nené; (S); 5.o Cardoso (XV); 6.o Bauer (SP); 7.o Gonçalves (IP); 8.o Baia (R); 9.o Nestor (PS); 10.o Belfare (Com.); 11.o Tulio (Palm.); 12.o Wallace (N); 13.o Godê (G); 14.o Leo (Jab.).

CENTRO-MEDIOS — 1.o Alfredo (SP); 2.o Touguinha (Cor.); 3.o Villa (Palm.); 4.o Santo Antonio (G); 5.o Dias (PP); 6.o Armando (XV); 7.o Brandãozinho (PD); 8.o Riveti (N); 9.o Abdala (Jab.); 10.o Gonçalves (R); 11.o Pascoal (S); 12.o Reinaldo (Ip.); 13.o Nelson (PS) e 14.o Bolinha (Comercial).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o Noronha (SP); 2.o Roberto (Cor.); 3.o Inglês (PP); 4.o Ceci (PD); 5.o Dema (Palm.); 6.o Alcides (G.); 7.o Aedo (XV); 8.o Clovis (Com.); 9.o Henrique (N.); 10.o Stacis (R.); 11.o Ivan (Santos); 12.o Antide (N); 13.o Jarbas (PS.) e 14.o Feijó (Jab.).

PONTEIROS DIREITOS — 1.o Julio (PD); 2.o Paulinho (N); 3.o Claudio (Cor.); 4.o Isabelino (PP); 5.o Bagunça (R); 6.o Placido (Ip.); 7.o Pinhegas (S); 8.o Dido (SP); 9.o Santo Cristo (G); 10.o Tião (PS); 11.o Lima (P.); 12.o Antoninho (C); 13.o Nelsinho (XV e 14.o Zé Carlos (Jab.).

MEIAS DIREITAS — 1.o Moreno (XV); 2.o Luizinho (Cor.); 3.o Beijinho (R.); 4.o Lelé (PP.); 5.o Servilio (Com.); 6.o Dalton (N.); 7.o Clovis (Jab.); 8.o Rubens (PD); 9.o De Maria (SP); 10.o Tico (IP.); 11.o Zinho (PS); 12.o Antoninho (Santos); 13.o Ponce (P); e 14.o Roque (G).

CENTRO-AVANTES — 1.o Isauldo (PP); 2.o Augusto (SP); 3.o Genê (XV); 4.o Baltazar (Cor.); 5.o Silas (S); 6.o Vaguinho (PS); 7.o Charuto (N); 8.o Chuna (Ip.); 9.o Bota (G.); 10.o Severo (Com); 11.o Gilberto (R); 12.o Liminha (Palm.); 13.o Nininho (PD); e 14.o Juarez (Jab.).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o Moacir (PP); 2.o Gatão (XV); 3.o Jair (Palm.); 4.o Harry (G); 5.o Bibe (SP); 6.o Sturaro (R); 7.o Veiga (Nac.); 8.o Baia (PS); 9.o Valter (Ip); 10.o Pinga (PD); 11.o Carbone (Cor.); 12.o Odair (Santos); 13.o Paulo (N); e 14.o Jonas (Com.).

PONTEIROS ESQUERDOS — 1.o Tite (Santos); 2.o Leopoldo (PD); 3.o Teixeirinha (SP); 4.o Maurinho (G); 5.o Roverio (PP) 6.o Mario (Cor.); 7.o Sampaio (N); 8.o Osvaldinho (Jab.); 9.o Miguel (Com.); 10.o Flavio (N); 11.o Rodrigues (Palm.); 12.o Ari (R); 13.o Rubens (PS) e 14.o Rabeca (XV).

MAXIMOS e MINIMOS

QUADRO MAIS TECNICO — Não apenas pela vitoria em si, mas pela segurança que evidenciou contra o Palmeiras, surge a Ponte Preta, espetacularmente, como o conjunto mais perfeito da rodada.

JOGO MAIS INTERESSANTE — Em vista da reviravolta que sofreu no final, do bom desempenho do Corintians, sobretudo na retaguarda, e das alternativas que o placarde apresentou, o prelio disputado no Pacaembu foi o mais interessante.

MAIS EMPOLGANTE DEFESA — Praticou-a Muca, que se atirou aos pés de Carbone no instante preciso em que o meia corintiano ia arrematar perigosamente. Foi uma defesa empolgante.

SENSAÇÃO DA RODADA — A derrota do lider. Repercutiu largamente em todos os circulos, principalmente no Pacaembu, onde as manifestações dos torcedores foram ruidosas, recrudecendo cada vez que o alto-falante anunciava a conquista de mais um tento da Ponte Preta.

GOL MAIS BONITO — Claudiu, deslocado para a esquerda, entregou a Mario. Este deu uma finta seca em Santos e invadiu a area. Proximo ao gol entregou a Luizinho que, impossibilitado de chutar, levantou para Baltazar, encobrindo Muca. O centro-avante meteu a cabeça e marcou.

O MAIS DESLEAL — Carbone ficou livre na frente de Muca e chutou fracamente. Quando o arqueiro fez a defesa, ele avançou desnecessariamente e procurou atingi-lo deslealmnte, causando pessima impressão.

ZAGA MAIS DESTACADA — Mais uma vez a zaga da Ponte Preta ganhou este maximo. Bruninho e Salvador foram uma barreira quase intransponivel, contra a qual lutaram em vão os avantes do Palmeiras.

MELHOR ALA DIREITA — Luizinho procurou jogar de primeira, melhorando bastante em função do conjunto. Formou com Claudio uma ala de grandes recursos.

MELHOR ALA ESQUERDA — Mais um "maximo" para a Ponte Preta. Moacir teve atuação destacada, lançando sempre Roverio em excelente condições. Deram, ambos, insano trabalho à retaguarda palmeirense.

PIOR DA RODADA — Ponce de Leon, contranstando com o qu apresentou no prelio da rodada anterior, quando foi "grande" contra o Juventus, esteve fraquissimo em Campinas.

MAIOR DECEPÇÃO — O reaparecimento de Nininho era aguardado com ansiedade pelos torcedores. Não teve exito, porem. O veterano centro-avante parece não encontrar-se em condições fisicas satisfatorias. Nada fez em campo, comprometendo, com seus erros, muitas avançadas dos lusos.



S. E. PALMEIRAS
CAMPANHA SEM JOIA
Procure o posto de alistamento mais proximo e inscreva-se como socio do "clube mais popular do Brasil".
Informações pelo fone: 51-26-95

AGORA É NÃO ESMORECER

Sobraram meritos ao tricolor, na vitoria contra o Guarani. mas faltam-lhe ainda credenciais de lider — Superioridade da defesa sobre o ataque - Noronha ressurge - Falta de ligação nos movimentos do ataque

Para quem atuou desfalcado de varios titulares, foi muito boa a performance do São Paulo na partida de sabado. Tendo por adversario um Guarani valente e brioso, que respondeu uma por uma todas as suas pontadas, o tricolor soube guardar-se bem na defesa, garantindo, sem atobação, a vantagem conquistada logo nos primeiros minutos. Pode-se dizer que faltaram gols à vitoria do São Paulo. Não se diga, porem, que faltou-lhe merecimento, porque isso seria uma injustiça, como seria injusto, tambem, considerar modesto o resultado. O placarde de um a zero traduziu, fielmente, o esforço das equipes, uma das quais, mais objetiva numa das oportunidades que se lhe apresentaram, soube construir a vitoria, que foi merecido premio para o esforço de todos os jogadores.

Como tem acontecido invariavelmente neste campeonato, houve ascendencia da retaguarda sobre a ofensiva, não obstante o baixo rendimento de Bauer. Se este elemento houvesse produzido de acordo com as suas possibilidades, temos a impressão de que a vitoria sampaulina tomaria cores mais vivas, porquanto os demais, inclusive o estreante Clelio, portaram-se muito bem, não só mantendo inviolavel a cidadela confiada a Poy, como tambem prestando inestimavel apoio à ofensiva. Houve, em determinados momentos, certo embaralhamento, motivado, naturalmente, pela falta de confiança de Saverio em Clelio e de Noronha em Saverio. Nesses momentos, criou o Guarani situações propicias para marcar e não o fez porque Poy se agigantou, corrigindo os erros dos companheiros e tranquilizando o conjunto com sua presença inconfundivel. Foi satisfatoria, portanto, a atuação da defesa, mesmo porque, individualmente, todos trabalharam bastante, a começar por Noronha, que reviveu suas grandes partidas, e Saverio, muito firme na marcação do centro-avante.

Em contraposição, o ataque foi de uma pobreza franciscana. Houve o esforço de Augusto, sempre presente nos lances mais agudos, insistindo contra a solida muralha representada por Turcão. Houve a velocidade de Teixeirinha, zombando da vigilancia de Gamba. Houve, tambem, algum discernimento de Bibe, francamente em ascensão, muito proximo de atingir o nivel do Bibe que conhecemos no Ipiranga. Isso tudo, porem, misturou-se com a lerdeza irritante de Dido e com a falta de orientação da trabalheira enorme de De Maria, que correu, lutou, atacou, defendeu, gastou o maximo de energia com o minimo de rendimento. As pontadas de Augusto, os "rushs" de Teixeirinha, os movimentos de Bibe, foram forças isoladas, que se perderam por falta de ligação, ja porque Bauer, irreconhecivel, estragava quase todos os lances de que participava, ja porque os cinco atacantes pareciam jogadores completamente desconhecidos uns dos outros. Vimos poucas tramas aproveitaveis, uma das quais, iniciada por Teixeirinha na esquerda, terminou nos pés de De Maria que, livre na area, atirou prontamente. No mais, vimos exclusivamente jogadas individuais, algumas de bom efeito, como aquela de Augusto, que passou por Turcão e esteve a pique de marcar, torcendo o tiro na hora "H" porque não lhe sobrou tempo para passar a bola para o pé esquerdo.

Em tudo e por tudo, teve maiores meritos a defesa, em cujo setor houve tambem varias modificações sem prejuizo de sua firmeza. O sexteto, aliás, deixou a impressão de que poderia ir além, não fôra o demasiado zelo de Noronha por Saverio. Quando o jogo contrario se desenvolvia pelo centro, o medio esquerdo do tricolor imeditamente se colocava de sobreaviso, pronto para socorrer o zagueiro, com risco de sua propria função. Disso resultou que, muitas vezes, o atacante Roque, do Guarani, deslocado para a extrema direita, se colocou em situação de criar dificuldades para Poy. Nesses momentos, porem, prevalecia a categoria de jogadores como Alfredo, Poy e o proprio Noronha, que sempre encontravam jeito de afastar o perigo.

AUMENTARAM AS RESPONSABILIDADES

Dentro da toada da partida, o São Paulo conduziu-se bem e esteve à altura do triunfo. E' inegavel, porem, que não reune condições para se aguentar na condição de lider invicto, agora que, com a derrapada do Palmeiras e com o empate sofrido pelo Corintians, isolou-se na liderança. Isso equivale a dizer que lhe sobraram meritos na vitoria contra o Guarani, mas faltam-lhe atributos tecnicos para se impôr daqui por diante, agora que, a cada rodada, vão se tornando maiores as dificuldades e as responsabilidades. A volta de Mauro é uma necessidade, assim como é imperioso que se dê um descanso e um substituto a Bauer. Isso no que tange à rataguarda. No ataque, não vemos como poderá o São Paulo melhor o seu rendimento. Não cremos que, com os elementos de que dispõe, consiga formar um quinteto harmonioso e penetrante. A ausencia de um grande meia é visivel, e sem isso, não será possivel dar clareza ao jogo de Augusto e Teixeirinha. Alcino, Durval, De Maria, Lafayete e Dido serão, quando muito, excecelentes reservas, nunca titulares de um onze onde já jogaram valores como Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo, Valdemar de Brito, Tim, Leopoldo, Bovio, Ieso e outros. E' uma verdade que precisa ser dita, e a melhor ocasião para fazê-lo é agora que o clube se encontra no primeiro posto, desfrutando, sem companhia, os favores da liderança. Que isso não sirva de motivo para se pensar que o São Paulo "é o tal", que está na ponta porque é o melhor. Antes, seja um brado de alerta.

Poy, Alfredo e Noronha foram os principais valores no prelio contra o Gurani. O arqueiro nada mais fez do que confirmar suas excelentes atuações anteriores, mas a atuação de Noronha foi particularmente auspiciosa, ou melhor, é particularmente auspiciosa nesta ocasião. Segundo a tradição, o "Cobrinha" firma-se no instante em que o campeonato começa a empolgar.

SOC. ESPORTIVA PALMEIRAS

CAMPANHA SEM JOIA

AJUDE A EDIFICAR A GRANDEZA DO PALMEIRAS

INGRESSANDO COMO SOCIO EM SUAS FILEIRAS

SURPRESAS E FRACASSOS

Sem ser propriamente uma surpreza, e longe tambem de ser um fracasso, a derrota do Palmeiras pode ser encarada sob esses dois prismas, porque deu-nos, ao lado do empate sofrido pelo Corintians, a surpreza do São Paulo isolado na liderança, causando, por isso mesmo, decepção dobrada aos torcedores.

* * *

O Corintians estava com a vitoria assegurada. Mais 10 minutos, e pronto! Nada justificava aquela reviravolta, justamente quando os torcedores se preparavam para festejar a dupla vitoria. De repente, deu-se o que ninguem esperava. O tento oriundo do penal deu novo animo aos lusos e os corintianos ficaram nervosos e se desorientaram.

* * *

Causou surpreza a resistencia oferecida pelo Guarani ao São Paulo. Embora o tricolor tenha atuado sem alguns de seus melhores elementos, causou boa impressão a performance do "Bugre", que este ano está aparelhado para "dar calor" em muita gente.

* * *

Em face do que fez o Comercial contra o Nacional, esperava-se que pudesse, pelo menos, equilibrar o jogo em Piracicaba. No entanto o XV sapecou-lhe uma surra em grande estilo, por verdadeira goleada. Ao lado da surpresa da incrivel disposição dos piracicabanos, a decepção da fraqueza tecnica do Comercial.

* * *

Uma decepção, o ataque do Palmeiras. Ponce, Liminha e Rodrigues, principalmente, conduziram-se com muita irregularidade. Incrivel como pode Ponce de Leon jogar um dia como o fez contra o Juventus e no dia seguinte cair tão verticalmente, a ponto de se tornar irreconhecivel.

PONTO CHIC

CENTRO DE REUNIÃO DA ELITE PAULISTANA

LARGO PAISANDU, 27 — TELEFONE: 32-2432

TEMA OBRIGATORIO

A derrota do Palmeiras está em todas as manchetes. E' comentada por todos os torcedores. Logicamente, há os que estão satisfeitos com ela, como há os que com ela não se conformam. E duro, realmente, depois de tantas campanhas vitoriosas quando os fans começam a acalentar a idéia do esquadrão invencivel, é duro cair assim sem apelação.

Não é por esse prisma, entretanto, que analisamos o acontecimento. Queremos fixar, rapidamente, o clima psicologico que a derrota do Palmeiras criou no campeonato. Dentro desse aspecto, pode-se dizer que a Ponte Preta realizou uma grande façanha, contribuindo para dar novas cores ao certame e justificando, so por isso, sua presença na Primeira Divisão. Há clubes que vegetam durante a existencia inteira, sem jamais terem o gostinho de anotar, no seu ativo, uma vitoria contra um lider invicto e campeão de cinco corôas, e a Ponte Preta, logo no primeiro ano de atividade entre os maiorais, torna-se outrora dessa façanha mudando, com uma vitoria de altos meritos, o curso do campeonato.

Poder-se-ia esperar uma derrota do Corintians, cuja equipe, todos sabem, ainda não atingiu ao ponto de perfeição que se deseja e que alem disso iria enfrentar a Portuguesa de Desportos, adversario com credenciais suficientes para impôr-se sem que isso constituisse surpresa. Poder-se-ia, tambem, esperar a derrota do São Paulo, que alem de não encontrar-se em fase propicia está sentindo a ausencia de varios titulares. Nunca, porem, se poderia esperar o revés do Palmeira, muito menos nas condições em ocorreu. Baqueou o campeão paulista. Baqueou um dos lideres, justamente o mais credenciado, aquele a quem todos atribuem a condição de favorito no grande torneio. Agora, as perspectivas são outras. Não que o Palmeiras tenha sido alijado da luta pelo titulo. Isso nunca! Mas porque agora o pareo se tornou mais duro, mais acirrado, mais emocionante. Assumiu o São Paulo a liderença, sozinho, sem a concorrencia de ninguem. Pouco fez para isso, a não ser passar, modestamente, pelos primeiros adversarios. Acontece, porem, que poderá o tricolor se encher de brios e valorizar sua atual posição de lider. Tudo pode acontecer, agora. Uma coisa, apenas, é certa: o campeonato ganhou nova fisionomia, e isso se deve à Ponte Preta que realizou, indiscutivelmente, a maior proeza do certame até o momento.

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS

MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:

Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO

que serão prontamente atendidos

A torcida mais vibrante está cansada de acompanhar o Corintians e ampará-lo com a força de seu incentivo e sofrer decepções e sustos tremendos, unicamente porque um grave defeito vem se verificando no time alvi-negro, há muito tempo, sem a correção ou reprimenda devidas. Basta o Corintians passar à frente de um adversario, com um gol apenas de vantagem, para achar que já ganhou o jogo e iniciar a pratica de um futebol improdutivo que, invariavelmente, acarreta o castigo, como aconteceu domingo. Esquecendo-se de que seu contendo se chamava Portuguesa de Desportos, o Corintians foi surpreendido pelo empate, quando parecia liquidado o prelio com sua vitoria que se tornaria justa, porque, indiscutivelmente, vinha superando nitidamente o adversario, a ponto de fazer a Portuguesa desaparecer completamente na segunda fase, envolvida pela sua atuação superior. Tive, então, a impressão de que o conjunto luso experimentaria um dos resultados mais catastroficos de sua historia, em cotejos com seus maiores rivais. E quando mais certo parecia que o marcador não sofreria alteração, eis que os corintianos começaram a fazer o jogo que tem sido sua ruina em muitas e muitas jornadas. Foi o bastante para a Portuguesa reagir e empreender os ataques que fizeram cair a cidadela de Gilmar, produzindo o empate que já não estava na conta de mais ninguem. Aliás, aconteceu o mesmo que em temporadas anteriores atingia o rubro-verde. O Corintians, jogando muito mais, teve que se inclinar, aceitando o resultado sem outra alternativa. E todos sabem que antes, a Portuguesa tinha tudo a seu favor, insistia, atacava com frequencia, suplantava o alvi-negro, e via o marcador acusando seu revês. Lembro-me bem que em 1948, os lusos no returno, com atuação empolgante, desnortearam o conjunto corintiano e impuseram um placarde de 8 a 1. De repente, o barco virou, e o Corintians marcou dois gols que lhe asseguraram o empate. Panorama, portanto, mais ou menos igual. Baltazar, naquele dia, fez sua primeira partida como centro-avante, justamente na segunda fase, e marcou de cabeça, cobrindo Lorico, o gol que serviu para afastar o Corintians da iminencia de um desastre aparente. Joreca, descobrindo qualidades em Baltazar para o comando da ofensiva, operou a modificação que teve amplo sucesso. Nunca mais Baltazar saiu do centro.

Lembro-me ainda, na mesma contenda, verificou-se nova invasão do Pacaembu, por parte de dois corintianos, um dos quais chegou até o centro do gramado e atingiu Francisco Kohn Filho com um direto que pôs a nocaute o conhecido apitador. E' que Kohn Filho havia anulado um tento de Baltazar, para a maioria considerado legitimo.

* * *

O Corintians apresentou um ponteiro, domingo, que tem o mesmo incorrigivel vicio de Luizinho. Gosta de driblar e deliciar a assistencia. Mario é um grande jogador, mas, não ficou no Vasco por causa do malabarismo que atormenta as equipes. Se o Bangú não colocou dificuldades para negociar seu "passe", não foi por outro motivo. Como se não bastasse o joguinho de tic-tico do ataque corintiano, ainda veio Mario para aumentá-lo. Mesmo estreando, não deixou de fazê-lo em varios lances. E fácil perceber que quando estiver mais ambientado, não deixará essa mania que tem sido fator sempre adverso para o alvi-negro. Olhe que é excitivo ver-se uma torcida tão entusiasmada, tão fiel, tão disposta a gritar incessantemente. Uma torcida que faz estourar uma explosão no Pacaembu, cada vez que o Corintians ataca. Que vibra durante um minuto, sem parar, por causa de um gol e que, no entanto, sai amargurada, depois de ter contado dois pontos no ativo do clube de seu coração, para a reabilitação definitiva em relação à conquista do campeonato. Nos primeiros 45 minutos, o inicio do Corintians foi fulminante e arrazador. De cara, Muca esteve apontando, empenhando-se continuamente, para impedir que seus rede-

sucederam-se, com um impedido ... outros tentos. Mario não permitia que N... sua costumeira eficiencia, exigentando-se, ... parecia mais efetivo que Julião, como se ... muito tempo. Touguinha criava cada vez ... Ringo. Enquanto isto, Claudio era ... a bola lhe chegava aos pés. Baltazar, ... de la para trás e para os lados e, ... jogadas uteis que favoreciam os companhe... de Muca. O jogo tornava-se sensacional, ... no outro. Sim, porque se o Corintians per... mão adversario, criando situações ...

EMPATE INE...

Basta o Corintians passar à frente do adversario, para achar que já ... resultados mais catastróficos de sua historia — Desfecho que não est... — Mario veio aumentar o joguinho de tico-tico no ataque alvi-negr... va-se — Roberto parecia mais efetivo que Julião — Muca era um por... cisa de zagueiro — Alternativas que tornaram o prelio sensacional — ... massacre dos lusos — Esqueceram-se os corintianos que do outro lad... que ameaçava vencer — Os lusos cresceram com o tempo — Hoje já se ...

Escreveu WILSON ...

fossem alcançadas. O Corintians atacou bastante, mas a Portuguesa, à base de contra-ataques, reagiu e acabou marcando primeiro, por intermedio de Leopoldo. Minutos depois, Claudio decretava o empate. Havia manobras mais vistosas no time alvi-negro que dominava. Mas, quando a Portuguesa atacava, o fazia com perigo, ameaçando a tranquilidade de Gilmar. Notava-se certa frieza no ataque rubro-verde, embora persistisse no sistema de avançar em pontadas, quando os corintianos menos esperavam. Começava a predominar grande segurança no seu sistema defensivo, onde Muca era um portento, bem amparado por Haroldo que parece disposto a desfazer a impressão de que a Portuguesa precisa de um zagueiro central. Ceci comandava o jogo no duelo com Luizinho, mesmo porque sua precisão neutralizava a tentativa insistente do meia corintiano, com as fintas que não rendem. Brandãozinho, demonstrando elevado moral, procurava recuperar-se, esquecendo suas irregulares atuações precedentes, logrando exito, principalmente na marcação sobre Carbone. Na frente, porém, havia um desequilibrio, mesmo porque a retaguarda corintiana, com

guesa, quando ficava com a bola, ia rapida... e exigia tudo da defesa alvi-negra, provo... cadamente ameaçadores para Gilmar. C... gado, ante às variações no panorama ... tro resultado na fase inicial, senão o empa...

* * *

Quando começou o segundo tempo, ... Portuguesa ia ser massacrada, tal a furia ... corintianos atacavam, não saindo dos pr... Não tardou para que o desempate viesse, ... a superioridade flagrante do Corintians, ... junto mais efetivo e melhor armado em ... pliado o marcador, com espetacular gol ... era o dominador soberano da peleja. Mas, ... se, esquecendo-se de que do outro lado ... pronto para fazer virar o panorama da ... tunidade. Infiltraram-se os lusos, decidido... corintiano, até conseguirem os dois tentos...

A SELEÇÃO DA...



Muca

Numa rodada em que varios arqueiros brilharam, a escolha de Muca representa, realmente, grande distinção para o jovem e firme defensor da Portuguesa de Desportos. Distinção, aliás, que ele merece, porquanto tem sido de grande regularidade em todos os jogos. Contra o Corintians, embora vencido três vezes, teve ensejo de praticar sensacionais intervenções, inclusive uma que foi classificada como a melhor da rodada. Muca firma-se gradativamente no conceito do fã. Sobe devagar, indicio seguro de que se manterá no topo.



Bruninho

O "amelia" da Ponte Preta está em grande forma. Vigoroso, incansavel, não dá treguas ao "seu homem", sabendo como desarmá-lo, mesmo quando este já conseguiu controlar a bola. Bruninho foi um dos baluartes do conjunto campineiro, superando, com sua atuação bastante segura, destacados zagueiros, entre os quais Helvio, que repete, este ano, os grandes desempenhos do ano passado. Bruninho, aliás, tem sido invariavelmente um valor de proa da Ponte Preta, desde aquele jogo contra a Portuguesa de Desportos, no Pacaembu. E' um jogador que inspira confiança.



Juvenal

Um dos poucos que se salvaram, do onze palmeirense. Dema e Villa tambem foram bons, mas não aguentaram, até o fim, o mesmo ritmo de produção. Juvenal, entretanto, acusando otimo preparo fisico, lutou sem desvantagem contra o perigoso centro-avante contrario e ainda encontrou tempo e oportunidade para socorrer Salvador, sempre que se fazia preciso. Pena que tenha abusado um pouco da violencia, porque senão poderia ter alcançado ainda melhor rendimento. De qualquer forma, salvou-se e fez jus a um lugar na seleção, onde será o unico representante do Palmeiras.



Idario

Entre Idario, Santos e Manuelito resumiu-se a luta para esta posição. Os dois ultimos tiveram destaque nos jogos de que participaram, o mesmo sucedendo com Idario, que lutou sem desvantagem contra um extrema habilidoso como é Leopoldo. Idario formou, com Touguinha e o novato Roberto, uma linha media de apreciaveis predicados. Tambem recorreu, algumas vezes, a jogadas pesadas, mas nunca chegou a ser desleal. Pode-se dizer que ele foi um dos melhores do Corintians, em que pese a boa atuação de Gilmar, Luizinho e do proprio Roberto.



Alfredo

O "Falco" reapareceu com vontade! A continuar assim, não permitirá que os torcedores sintam saudades de Rui. Distribui com rapidez e muito acerto, combinando com os companheiros da intermediaria e mostrando-se incansavel no apoio ao ataque. Contra o Guarani, voltou sua atenção mais para a defesa, atuando no sistema de Parola, o que contraria suas caracteristicas, mas assim mesmo alcançou otima cotação, contrabalançando, com sua presença, as falhas de Bauer. No inicio do prelio, pretendeu controlar o jogo de Severio. Ao vê-lo firme, jogou mais à vontade.



Noronha

Noronha teve em Ingl... berto os concorrentes ... rios. Com sua grande e... cia, entretanto, superou ... pontepretano teve algu... lhas, facilitando algum... na marcação para avan... demasia, empolgado co... damento do placarde. ... que foi uma sensação, ... mais de perto a posição ... dio sampaulino, mas não ... a superá-lo em rendime... que Noronha foi, de f... jogador de grande utili... ra o conjunto, do qual, ... capitão. Atento na ma... mais lepido, melhor pr... parece estar novamente ... na forma.

LEITURA PREJUDICA...

...tádio [illegible] para a consumação de ... permitia que Nininho manobrasse com ..., agigantando-se, Roberto, outro reserva ... Julião, como se estivesse no quadro há ... atuação cada vez mais, na marcação sobre ... tudo em vantagem continua, cada vez que ... Baltazar, sentindo a firmeza de Harold... lados e, com isso, conseguia realizar jo... iam os companheiros, no assedio à meta ...-se sensacional, tanto num campo como ... o Corintians permanecia mais tempo ne... incursões efetivas para Muca, a Portu-

Primeiro, um chute cruzado de Julio. Depois, um penalte de Murilo em Pinga, quando o meia esquerda se preparava para mandar o balão as redes de Gilmar. E a Portuguesa, completamente transformada, tomou conta do gramado nos minutos finais, deixando desesperada a grande torcida alvi-negra. Sim, porque quem ameaçava vencer o jogo, então, eram os lusos, porque o Corintians já estava completamente desorganizado. Pinga, que se ofuscara inteiramente, deu sinal de vida, e empreendeu dois ou três "rushs" que fizeram os adeptos alvinegros suarem frio. Não fossem três intervenções sensacionais de Gilmar, inclusive uma no ultimo minuto, de um tiro infiltroso de Pinga, talvez os abnegados torcedores corintianos estivessem chorando um desfecho desolador. Os quinze minutos derradeiros

menos 65 do Corintians, o empate parece injusto. Talvez sim. Mas, a culpa maior é de quem não sentindo a responsabilidade reclamada àquela altura, limitou-se a executar jogadas infrutiferas que enchem os olhos, mas, não enchem as redes contrarias, nem fazem crescer os numeros no marcador. Com mais cuidado no futuro, o Corintians poderá chegar até onde se espera que chegue, porque, não há duvida, hoje é permitido dizer que tem poderoso esquadrão, capacitado para disputar o titulo com seus velhos rivais.

o o o

Grande partida de Gilmar. Não se afobou quando os lusos reagiram e praticou defesas que foram a salvação do Corintians. Extraordinaria atuação de Murilo. Não deu chance a Nininho. E' dificil acreditar-se que Murilo é um simples reserva. Um zagueiro de classe que, esquecido, apareceu para substituir o maior homem do Corintians no campeonato, portando-se com a mesma soberania e segurança de Homero. A torcida ficou satisfeita com Murilo e bateu palmas a valer para ele. Muita gente deve ter coçado a cabeça, pensando em tudo o que se passou com Murilo no Corintians. Alfredo teve alguns lances bons, mas, não soube anular Julio. Idario fez um bom primeiro tempo, decaindo, depois, no segundo, mas, sem comprometer. Soberbo o trabalho de Touguinha. Seu maior merito foi a perfeita marcação sobre Pinga. Notavel tambem a conduta de Roberto. Não sei se Julião teria jogado naquela tarde, tanto quanto seu substituto. Estava merecendo uma oportunidade e ela veio, para Roberto demonstrar que está capacitado a entrar no quadro em qualquer emergencia.

Magnifica foi a conduta de Claudio. Jogando mais atrasado, com um serviço de construção eficaz. Claudio foi o elemento numero um do ataque, com impressionante desempenho. Luizinho, um dos mais completos jogadores surgidos nos ultimos anos, insiste no individualismo e nas encenações continuas que o prejudicam e ao Corintians. E Luizinho é um futebolista de primeira ordem. Não fugiu a essa imperfeição na partida de domingo. Subiu a cotação de Baltazar, relativamente aos prelios anteriores. Foi uma ameaça, muitas vezes, e acabou marcando lindo tento que o consagrou no embate. Carbone passou em branco pela primeira vez. Não marcou gol, mas, seu esforço ficou marcado com a luta organizada pelo conjunto e pela vitoria que não veio. Mario fez um bom primeiro tempo, quando procurou despachar de primeira. No segundo quis fintar demais e acabou ofuscando-se.

Muca confirmou seus admiraveis desempenhos das outras partidas. Indiscutivelmente, um goleiro de classe, extremamente ativo e seguro. Haroldo parece mesmo acusar um progresso e uma recuperação tecnica que poderão levá-lo à efetivação definitiva. Teve presença sempre saliente. Jacó, violento algumas vezes, foi impotente para marcar Claudio. Santos, um dos melhores em campo, principalmente no periodo final, quando impôs marcação mais severa sobre Mario. Brandãozinho melhorou e teve projeção na peleja, com alimentação eficiente ao ataque, boa destruição atrás, e marcação precisa sobre Carbone. Ceci foi um dos maiores jogadores da Portuguesa, mesmo porque não permitiu que Luizinho tivesse evidencia. Julio apareceu destacadamente. Rubens, marcado eficientemente por Roberto, pouco apareceu. Nininho, anulado pela esplendida conduta de Murilo, não conseguiu realizar quase nada, embora dinamico. Pinga, tambem sob a marcação impecavel de Touguinha, só teve presença realmente efetiva, nos minutos da reação, no final. Leopoldo, depois de Julio, foi o que mais realizou no ataque.

...NESPERADO!

...cha que já ganhou o jogo — A Portuguesa experimentaria um dos ... que não estava na conta de mais ninguem — Inverteram-se os papeis ... e alvi-negro — Frieza na ofensiva rubro-verde — Murilo agiganta... era um portento — Haroldo procura desmentir que a Portuguesa pre... ...nsacional — Quando começou o segundo tempo, estava preparado o ... o outro lado estava um grande tambem — No fim, era a Portuguesa ... Hoje já se diz que o Corintians tem, de fato, um poderoso esquadrão

... WILSON BRASIL

...m a bola ia rapidamente para a vanguarda ... alvi-negra, provocando tambem momentos ... para Gilmar. O publico ficava empol...s no panorama da peleja que não teve ou...cial, senão o empate.

o o o

... segundo tempo, tive a impressão de que a ...terada, tal a furia e organização com que ... ...ção saído das proximidades da area lusa. ...desempate viesse, anunciando, como era justo, ...te do Corintians, incontestavelmente, o con...lhor armado em campo. Logo depois, foi am... espetacular gol de Baltazar. O Corintians ...no da porfia. Mas, seus craques descuidaram... ...se do outro lado estava um grande tambem, ... o panorama de fato, tão logo tivesse opor... os lusos, decididos e dispostos, pelo terreno ...rem os dois tentos que lhes deram o empate.

da Portuguesa foram algo estonteantes e embora pareça incrivel, o empate consumou-se com facilidade espantosa.

o o o

Dessa vez, a Portuguesa demonstrou sua virtude de grande. Dominada, praticamente derrotada, não aceitou a situação nem acreditou no triunfo corintiano. Cresceu com o tempo. Seu ataque, que se mostrara sem agressividade, controlado em todos os seus movimentos, pela defesa alvi-negra, tornou-se uma fera nos minutos de reação e acabou fazendo em quinze minutos, o bastante para empatar e proporcionar intensa satisfação à sua torcida. A força de recuperação dos lusos foi patente e fizeram por merecer o resultado que os salvou no momento culminante em que pareciam caminhar em direção ao abismo, sem outro remedio, senão aceitar a vitoria corintiana, e a grande superioridade demonstrada pelo quadro do Parque São Jorge.

O "onze" corintiano está muito bom. Ressalvas apenas para a zaga esquerda. Poderia ter concretizado um triunfo consagrador, não fossem os inconvenientes que já focalizei. Teria até dilatado a contagem. Pelo que foi a partida durante noventa minutos, com pelo

...DA 6a. RODADA

Noronha

...oronha teve em Inglês e Ne...to os concorrentes mais se... Com sua grande experien... entretanto, superou-os. O ...tepraiano teve algumas fa..., facilitando algumas vezes ... marcação para avançar em ...oste, empolgado com o an...ento do placarde. Roberto, ... foi uma sensação, ameaçou ... de perto a posição do me... campeulino, mas não chegou ...perá-lo em rendimento, por... Noronha foi, de fato, um ...ador de grande utilidade pa... conjunto, do qual, aliás, foi ...ilão. Atento na marcação e ... lepido, melhor preparado, ...ece estar novamente em ple... forma.

Julio

Depois que voltou da Europa, Julio andou meio descalibrado. Faltou, entretanto, a produzir tudo o que sabe, portando-se com desenvoltura contra o Corintians. Embora tendo pela frente um zagueiro firme como Alfredo, que procurou marcá-lo de perto, Julio ameaçou varias vezes o arco de Gilmar, com pontadas perigosas. Incorreu um pouco no erro do individualismo, mas, em geral, andou bem. Faltou-lhe, apenas um pouco mais de apoio dos companheiros do ataque. Marcou um tento de grande precisão, quando emendou, de primeira, um passe que veio da esquerda.

Moreno

Moreno confirmou a grande atuação apresentada na rodada anterior. Desenvolto, batalhador, funcionando com precisão tanto na frente como no apoio ao ataque, marcou dois belissimos tentos, contribuindo decisivamente para a vitoria do XV, alem de haver dado grande personalidade à ofensiva. E' um valor jovem, que vai se impondo com atuações de vulto. Tento quanto Gené, está fazendo concorrencia ao prestigio de Gatão. Faz da velocidade uma arma perigosa, porquanto, se fugir do adversario, põe em risco o gol com chutes violentos e bem endereçados.

Isauldo

O jogo de primeira foi a grande qualidade de Isauldo, um jogador que, pela inconstancia nos primeiros jogos, chegou a ser criticado. Mas começa a justificar o prestigio que o precedeu. Jamais prendeu a bola, no prelio contra o Palmeiras, participando habilmente de quase todas as tramas do quinteto ofensivo campineiro. Bem colocado sempre, desfrutou três lances sem acerto, tendo sido o autor dos três gols que representaram a sensacional vitoria da Ponte Preta contra o campeão do ano passado. Está em evidencia, por essa razão.

Moacir

Somente o fato de ter sido maior do que fair, bastaria para justificar sua escalação. Mas Moacir teve outros meritos. Seu labor foi sempre bem orientado, identificando o craque que vai se formando no antigo meia que pertenceu à Portuguesa Santista. Moacir leva uma vantagem, sobre outros meias. Referimo-nos à disposição com que aceita o corpo a corpo, geralmente levando vantagem apesar de sua estatura pequena. Desde os tempos em que atuava em Santos, Moacir vinha se projetando. Agora encontrou, na Ponte Preta, campo propicio para desenvolver seu jogo.

Tite

Tite marcou os dois tentos que deram a vitoria ao Santos, na luta contra o Jabaquara. Colocando de lado a mania do individualismo, que tem levado para o ostracismo grandes promessas do futebol brasileiro, Tite acertou uma grande partida, jogando com sentido pratico, com intuição do gol. Aliás, são conhecidas suas qualidades de artilheiro. Basta que evite as fintas inuteis para que se projete definitivamente. A chance está à sua frente. Se quiser, poderá aproveitá-la. E' um valor ainda jovem, cheio de vivacidade.

...UDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PONTET CANET LEVANTOU O G. P. BRASIL

CRUZ MONTIEL EM SEGUNDO LUGAR. SEGUIDO POR TIROLEZA — DESFAVORAVEL AOS NACIONAIS A RAIA — O QUE FOI A MAIOR PROVA DO TURFE BRASILEIRO

Coroou-se do mais completo exito social e financeiro a realização do XIX Grande Premio Brasil, levada a efeito na tarde de domingo no Hipodromo da Gavea. Elevado numero de simpatizantes afluiu ao local, emprestando-se um aspecto impressionante e agradavel.

A principal prova do turfe nacional, reunindo 18 concorrentes de puro sangue, representativos do turfe local e de outros paises, foi como não podia deixar de ser, atração maxima. Os apostadores e o publico em geral, não obstante o cartel soberbo e recomendavel de varios parelheiros, elegeu favorita a parelha constituida por Tirolesa e Cruz Montiel, na qual foram jogadas mais de 121 mil pules de vencedor. No entanto, Tirolesa não correspondeu. Tendo uma corrida desfavoravel, ficou varios corpos na retaguarda do ponteiro e cruzou o disco em terceiro lugar. E' interessante observar que ela jamais ameaçou a posição lider, tendo apenas luado com o segundo colocado, que foi o unico a scoltar o vencedor na reta da chegada. Pontet Canet foi o vencedor da grande prova, tendo apresentado impressionante carreira, com demonstração de classe e suma energia, tanto assim que aos meritos do vencedor coube o aplauso estrondoso do publico. O pilotado de Luiz Diaz exibiu ainda braçada impressionante e nunca permitiu que se duvidasse da sequencia do seu galope. Assim o filho de Advocator pode evitar que os seus bravos competidores no final da carreira viessem a superá-lo. Luiz Diaz, o famoso "El Negro" teve governo seguro e energico e assim confirmou a sua grande classe.

Cruz Montiel foi o segundo colocado e pode-se dizer que a sua carreira foi otima, pois, é sabido que vinha de longa inatividade e não estava, portanto, perfeitamente adestrado para a longa carreira. Tirolesa ocupou o terceiro posto, e é preciso considerar que a corrida foi para ela desfavoravel, pois, a mesma não conseguiu folgar na ponta após o lance inicial, posto que perdeu para o vencedor.

A PROVA

Cercada de intensa expectativa, foi dado o larga da sensacional prova. Tirolesa procurou esfusiar na ponta, tendo Pontet Canet ao seu lado-Coraje, Quijido e Fort Napoleon vinha a seguir. Ao contornarem a curva do relogio, Pontet Canet, que vinha contido e com facil, ação, não teve dificuldades em passar para a ponta e conserva-la até cruzar a meta final. Na entrada da reta, O vencedor distanciou mais dos seus perseguidos, mantendo sempre boa margem sobre Tirolesa e Cruz Montiel, os quais travaram renhida lua pela segunda colocação, posto esse que pertenceu ao cavalo, Fort Napoleon, uma das forças, decepcionou, pois, nunca esteve na carreira. O quarto posto coube a My Love que simente atropelou quando não havia mais tempo para melhorar a sua colocação. Sem duvida, o estado anormal da raia contribuiu para o fracasso da "elevage" indigena.

Movimento da Casa da Poule

Foi o seguinte o movimento de apostas na prova maxima do turfe brasileiro: Vencedores: n.o 1 — Tiroleza, Cruz Montiel e My Love, 121.120; n.o 2 — Torpedo, 5.561; n.o 3 — Pontet Canet, 51.826; n.o 4 — Anacoreta, 8.312; n.o 5 — não correu; n.o 6 — Magali, 5.459; n.o 7 — não correu; n.o 8 — Quejido, 5.304; n.o 9 — Jocosa e Four Hills, 18.883; n.o 10 — Fort Napoleon, 65.459; n.o 11 — Faaimbé, 8.031; n.o 12 — Ernani, Retang e Coraje, 5.139.

Movimento de duplas: 11 — 33.685; 12 — 25.867; 13 — 18.197; 14 — 44.146; 22 — 7.147; 23 — 7.697; 24 — 19.797; 33 — 1.502; 34 — 12.081; 44 — 5.347.

Total de vencedor: 295.164. Total de duplas: 175.466.

RESULTADO DO SORTEIO DO "SWEEPSTAKE" DE 1951

322 Sahari; 972 Delfox; 1.615 Martial; 2.184 Maki; 3.026 Honolulu; 5.451 Vertical; 5.905 Jabuti; 6.958 Pumitaqui; 7.267 Good Luck; 7.541 Toribio; 8.017 My Love; 9.144 Torpedo; 10.711 Miel Rosa; 12.963 Jocosa; 13.145 Atleta; 13.362 Cartago; 17.235; Foxosa; 18.362 Chispeadi; 19.026 Anacoreta; 19.136 Faaimbé; 19.529 Pewter Platerr; 20.424 Coraje; 21.381 Echarri; 21.949; Chenille; 23.569 Negrete; 23.630 Feis; 25.093 Four Hills; 26.339 Retang; 28.232 Algarve; 30.173 Sonho de Ouro; 30.839 Zonzo; 31.076 Magali; 31.323 Sacristan; 32.458 Cuatrero; 33.607 Reno; 35.010 Quejoso; 35.336 Fort Napoleon; 35.761 Darwin; 36.023 Ernani; 36.723 Pontet Canet; 37.462 Naciano; 37.549 Loretta; 37.898 Varsity; 38.706 Tiroleza; 38.840 Cruz Montiel; e 39.157 Quejido.

Vendido em S. Paulo o "sweepstake" do Grande Premio "Brasil"

O bilhete n. 36.723, correspondente ao cavalo Pontet Canet, vencedor do Grande Premio "Brasil" de 1951, foi vendido em São Paulo. Os seguintes, pela ordem, couberam ao Rio, e são: 2.o, Cruz Montiel, n. 38.840; 3.o Tiroleza n. 38.705; 4.o My Love, n. 8.017; e 5.o Fort Napoleon n. 35.336.

EXPOSIÇÃO-LEILÃO DE ANIMAIS MESTIÇOS

No proposito de pugnar pela melhoria do rebanho equino do Estado de São Paulo, incentivando a criação do cavalo mestiço da raça inglesa, contando com os esforços conjugados do Serviço da Remonta e Veterinaria do Exercito, e dos Jockeys Clubes de São Paulo e Campinas, desde 1948, anualmente, vem sendo realizado em Campinas a Exposição-Leilão de Animais Mestiços de 3 a 5 anos. Trata-se de um certame que fala de perto aos interesses dos inumeros criadores do nosso interior e cuja efetivação se deve ao Stud Book Paulista, Seção de Campinas, anexo ao Jockey Club de Campinas e que é dirigido pelo major Job de Figueiredo.

NO DIA 2 DE SETEMBRO

A IV Exposição-Leilão de Animais Mestiços, que deverá ter grande exito, superior aos sucessos dos anos anteriores, terá lugar no Hipodromo do Bonfim, em Campinas, com um programa de festejos que culminarão no dia 2 de setembro vindouro. Alem da Exposição e Leilão de Animais, o magnifico programa de festejos organizado prevê um festival turfistico especial, no Hipodromo Campineiro, e um Concurso Hipico. Aos melhores animais classificados na Exposição, serão conferidos premios aos criadores e, os proprietários dos mestiços expostos, ganharão privilegios especiais para a temporada turfistica de 1952 no Hipodromo do Bonfim.

INSCRIÇÕES

O Stud Book Paulista — Seção de Campinas — registrará até 30 de agosto os animais inscritos para a IV Exposição-Leilão. As inscrições são gratuitas e feitas em formulários especiais, distribuidos aos interessados, e os expositores têm direito à facilidade da remessa e estadia dos animais.

Todos os criadores receberão informações sobre a IV Exposição Leilão de Animais Mestiços da Raça Inglesa, de 3 a 5 anos, dirigindo-se ao Stud Book Paulista — Seção de Campinas — Hipodromo do Bonfim — Campinas.

RESULTADO DE SÃO VICENTE

1.o PAREO — 1.200 mts. — 1.o, Edem; 2.o, Nuron; 3.o, Dawn of Glory. Vencedor (6) 16,00; dupla (13) 64,00; placês: 11,00, 24,00 e 15,00.

2.o PAREO — 1.200 mts. — 1.o, Bourgo; 2.o Otelo. Vencedor (3) 21,00; dupla (34) 44,00; placês: 15,00 e 40,00.

3.o PAREO — 1.500 mts. — 1.o, Fortaleza Voadora; 2.o, Isbeele. Vencedor (5) 83,00; dupla (23) 47,00; placês: 29,00 e 23,00.

4.o PAREO — 1.200 mts. — 1.o, Chico Chispa; 2.o, Faroleiro. Vencedor (1) 31,00; dupla (14) 77,00; placês: 16,00 e 19,00.

5.o PAREO — 1.500 mts. — 1.o, Sarau; 2.o. Mister Schuch. Vencedor (3) 18,00; dupla (13) 40,00; placês: 13,00 e 19,00.

6.o PAREO — 1.500 mts. — 1.o, Byron; 2.o, Luzo. Vencedor (1) 21,00; dupla (11) 145,00; placê 24,00.

7.o PAREO — 1.600 mts. — 1.o, York, 2.o, Pelele. Vencedor (1) 17,00; dupla (12) 21,00; placês: 10,00 e 12,00.

8.o PAREO — 1.500 mts. — 1.o, Mandú e Helena (empatados. Vencedor: (8) 14,00; (9) 17,00; dupla (44) 50,00; placês: 10,00 e 10,00.

Mov. da Casa das Apostas Cr$ 958.890,00.

RESULTADO DAS PROVAS DE DOMINGO NA GAVEA

1.o PAREO — "Rio de Janeiro" — 1.600 metros — 1.o, Bambi; 2.o, Marroquino. Rateios: vencedor, 31,00; dupla 24, 44,00; placês: 8, 19,00; 3, 30,00. Tempo: 102". Diferença: 2 corpos e meio corpo. Movimento do pareo 1.216.620,00. Chegaram a seguir: El Gaucho, El Toreador, Cangapé, El Siroco e Stetch.

2.o PAREO — "Minas Gerais" — 1.300 metros — Vencedor, Taiul; 2.o, Sun Valley; 3.o, Halte-La. Rateios: vencedor, 278,00; dupla 12, 123,00; placês: n.o 5, 81,50; n.o 1, 20,00; n.o 2, 65,00. Tempo: 81" 4/5. Diferenças; meio corpo e um corpo. Movimento do pareo: Cr$ 1.758.840,00. Chegaram a seguir: Paó, Fair Block, Cheque, Sarilho, Açude, Amarante, Laiùs, Saigon, Hebershah, Horatio e Utaco.

3.o PAREO — "Pernambuco" — 1.600 metros — Vencedor, Holocalix; 2.o, Arroz Amargo; 3.o, Vinicio. Rateios: vencedor, 134,00; dupla 44, 367,00; placês: n.o 12, 48,00; n.o 13, 30,00; n.o 7, 17,00. Tempo: 100" 4/5. Movimento do pareo: .... Cr$ 2.246.19000. Diferenças: 2 corpos e cabeça. Chegaram a seguir: Cabo Frio, Japim, Irresistivel, Fair Lady, Lovelace, Guaruman e Boticeli.

4.o PAREO — "São Paulo" — (Handicap Especial) — 1.800 metros — Vencedor, La Fontaine; 2.o, Finlless; 3.o, Orejo. Rateios: vencedor, 25,00; dupla 22, 52,00; placês: n.o 3, 23,00; n.o 6, 65,00. Tempo: 113" 2/5. Movimento do pareo: .... Cr$ 2.803.160,00. Diferenças: varios corpos e três corpos. Chegaram a seguir: Potentado, La Coruña, Presteza, Salpicado.

Fuerza Bruta, Gaita de Ouro e Miss Frances.

5.o PAREO — "Rio Grande do Sul" — (Handicap Especial) — 1.400 metros — Vencedor, Engle Park; 2.o, Espumoso; 3.o, Duyuseiro. Rateios: vencedor, 38,00; dupla 23, 72,00; placês: n.o 5, 18,00; n.o 12, 65,00. Tempo: 88". Movimento do pareo: Cr$ 3.133.100,00. Chegaram a seguir: Campeador, La Fleche, Good Lockey, Kurdo, Never More e Happy Haver.

6.o PAREO — Grande Premio "Brasil" — 3.000 metros — Vencedor, Pontet Canet (L. Diaz); 2.o, Cruz Montiel (D. Ferreira); 3.o, Tiroleza (F. Irigoyen). Rateios: vencedor, 46,00; dupla 12, 54,00; placês: n.o 3, 20,00; n.o 1, 13,00. Tempo: 191" e 2/5. Diferenças: varios corpos e dois e meio. Movimento do pareo: Cr$ 5.178.250,00. Chegaram a seguir: My Love, Fort Napoleon, Coraje, Quejido, Torpedo, Magali, Ernani, Anacoreta e Faambié.

7.o PAREO — "Paraná" — 1.600 metros — Vencedor, Winter Kini; 2.o, Lupina; 3.o, Banjo. Rateios: vencedor, 21,00; dupla 13, 46,00; placês: n.o 9, 16,00; n.o 2, 48,00; n.o 8, 23,50. Tempo: 101" 4/5. Diferenças: 3 corpos e 1 corpo. Movimento de postas: Cr$ 3.934.480,00. Chegaram a seguir: Sonho de Ouro, Ronon, Scarface, El Toro, Islete, Mariano, Don Euvaldo, Don Pancho, Visigodo, Algoz e Lady Rose.

Movimento geral de apostas: Cr$ 20.270.640,00. Concursos: Cr$ 1.135.145,00. Total: ...... Cr$ 21.405.785,00 (recorde carioca).

DIRCEU declara:

MINHA MELHOR DEFESA



Na minha posição, se tem oportunidade de praticar centenas de boas intervenções, dependendo é claro do numero de partidas de que participa. São em numero tão elevado os chutes à meta, que o arqueiro, mesmo sem qualidades pode defender bolas espetaculares, às vezes sem saber como. Uma ocasião, quando ainda jogava em Araçatuba, pratiquei uma defesa que emocionou. Jogavamos contra o Palmeiras. Por um descuido da retaguarda, Canhotinho isolou-se na esquerda, aproximando-se livremente da meta que eu guarnecia. Quando ia entrar no jogado para tentar a defesa, Canhotinho mandou com potencia no canto direito, bem junto ao angulo. Fechei os olhos e voei em direção à bola. Fui feliz, mandando-a a escanteio. Ainda domingo, detenil uma bola quase impossivel. O lance nasceu na direita. Dido centrou. Teixeirinha emendou de primeira. Eu havia acompanhado a trajetoria da bola e me encontrava com o corpo para a esquerda, quando esta impulsionada pelo ponteiro esquerdo, tomou rumo do canto direito. Nem sei como consegui voltar. Virei o corpo rapidamente,

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,00 e 10,45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50,000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa", à Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 (Quitandinha).

Comemore a vitória da



com Gin Seagers

PRATA DA CASA herança do amadorismo

CHEGOU O MOMENTO DE DARMOS UM PASSO À FRENTE — MENTALIDADE ARCAICA, QUE DEVE SER SUPERADA - QUANDO A TRANSFERENCIA E' SALUTAR — O VERDADEIRO SENTIDO DA RENOVAÇÃO - DEBATE-SE O REGIME NUM CIRCULO VICIOSO — JAIR ESTAVA PERDIDO PARA O FLAMENGO E ENCONTROU NO PALMEIRAS A TABUA DE SALVAÇÃO — ADEMIR E' UM NOME COMUM NO RIO MAS SERIA UMA "BOMBA" EM SÃO PAULO — O CASO DE PINDARO E' TIPICO DA INTOLERANCIA VIGENTE — MUDANÇAS DE ELENCO NO FINAL DAS TEMPORADAS — NOVAS ATRAÇÕES — MAURO POR ZIZINHO, UMA GRANDE IDÉIA!...

O temperamento afetivo dos jogadores, da torcida e dos dirigentes, tem impedido a evolução do profissionalismo. Ainda não atingimos um ponto compativel com as necessidades do regime, porque o jogador, via de regra, se deixa prender por laços sentimentais, que por sua vez são correspondidos pela torcida. Lima, por exemplo, é um patrimonio do Palmeiras. Ninguem poderá imaginá-lo vestindo outra camisa. O mesmo acontece com Bauer, com Antoninho e com Luizinho, que são so casos mais acentuados desse produto tão conhecido que é a "prata da casa", herança dos velhos tempos do amadorismo. Parece-nos, entretanto, que é chegado o momento de dar um passo à frente

Muitas vezes um jogador não chega a se valorizar por ser "prata da casa'. Preferem, ele e o clube a situação incomoda de uma suplencia indefinida à simples idéia de uma transferencia. Há pouco tempo se cogitou de uma transação sensacional: Canhotinho por Bauer. Nunca uma idéia foi tão oportuna, porque o São Paulo precisava de Canhotinho e o Palmeiras, de Bauer. Para os jogadores, seria otima a transferencia. Mas, imperou o sentimentalismo. Cada qual ficou onde estava. Resultado: Canhotinho ou é forçado a jogar deslocado, porque há Jair na meia esquerda, ou permanece na reserva, vendo o tempo passar inexoravelmente, carregando-o para a aposentadoria compulsoria. Enquanto Bauer se esforça para deter a marcha dos acontecimentos que um dia o levarão a sair do Canindé talvez em circunstancias menos agradaveis. Estamos no tempo de superar essa mentalidade, por todos os titulos arcaica.

Há momentos em que o jogador necessita trocar de clube. E' quando atinge o chamado "ponto morto". Cai na apatia, à força de girar em torno das mesmas

Escreveu
Odilon C. Brás

coisas e das mesmas situações. Nesses momento, é benefica uma transferencia. Não apenas para ele, que irá conhecer novos ambientes, sentir outras reações, ter, enfim, outros motivos para lutar, outros obstaculos para vencer. Tambem para o clube, que se liberta de um elemento sem entusiasmo, sem elan, para dar lugar a outro mais novo, embuido de outros ideais. Esse é o verdadeiro sentido da renovação.

Entre nós, arraigou-se a convicção de que renovar é promover valores jovens. Esta errado. Dentro dessa premissa, a renovação seria lenta e a bem dizer impraticavel, porquanto importaria no sacrificio de valores ainda aproveitaveis, em beneficio de outros que, talvez, não confirmem as qualidades porventura evidenciadas em suas primeiras apresentações. Precisamos evoluir, dentro do profissionalismo, imitando o que se faz em outros setores da atividade humana. No teatro, por exemplo, os contratos são feitos por temporada. Finda a mesma, cada artista se bandeia para o lado que lhe interessa mais, sem que isso constitua prejuizo para ninguem. Nunca faltam artistas nas diversas peças que se representam por este Brasil afora. Parece arrojada a idéia, mas naturalmente a mesma não deve nem pode ser tomada ao pé da letra. Trata-se, somente, de adotar um criterio menos egoistico, menos sentimentalista, facilitando-se um pouco mais as transferencias sempre que houver oportunidade. E' comum um clube prender um jogador, muitas vezes ameaçando inutilizar-lhe a carreira, mesmo não precisando dele. Essa atitude provoca outra identica de outro clube e assim vai se formando o circulo vicioso dentro do qual se debate o regime.

Jair estava perdido para o Flamengo. Veio para o Palmeiras e ressuscitou para si proprio e para o futebol brasileiro. Ademir, no Rio, embora continue sendo um craque, não passa de um nome comum sem grande atração. Em São Paulo seria uma "bomba"! O mesmo se dá com Rui aqui. Está desambientado, cansado de girar em torno do mesmo objetivo. Quem sabe se uma troca por um cartaz do Rio não seria a solução ideal para todos os interessados? O caso de Pindaro tambem é tipico da intolerancia e da incompreensão vigorantes. Santos, do Botafogo, quer deixar o clube e com certeza não o conseguirá porque os clubes se entendem entre eles e provavelmente criarão o clima para o malogro de todas as negociações. Apesar de quem? Dos proprios clubes, porque Santos se perderá para o Botafogo e para o futebol brasileiro. Não nos esqueçamos de que uma porta aberta, que se chama Colombia!

Em resumo, propomos maior liberalidade no final de cada temporada, sobretudo em se tratando de trocas, as quais poderiam ser feitas, até, em caracter provisorio. Exemplos: Bauer por Canhotinho, durante uma temporada; Ademir por Rui, nas mesmas condições; Baltazar por Pindaro; Mauro por Zizinho; Fiume por Antoninho; Simão por Helvio. Se desse certo, os acordos poderiam ser renovados. Se não desse, cada qual voltaria ao fim do campeonato, e poderia suceder, quando menos, que a mudança de clima e ambiente fosse salutar, como foi a Tulio durante o pequeno estagio que fez no Nacional. Pode parecer arrojada a idéia, porque, em verdade, ainda é muito acanhada a nossa mentalidade profissionalista. Mas não custa nada pensar no assunto.

SANTO DE CASA...



Harri apareceu no Palmeiras. Desde inicio mostrou qualidades. Jovem ainda tinha a sua frente um futuro promissor. Mas como santo de casa não faz milagres, o alvi-verde cedeu-o por emprestimo a um clube carioca. No Rio, conquistou a torcida com atuações eficientes, as quais provocaram o interesse do Flamengo em mantê-lo definitivamente em suas fileiras. Os entendimentos nesse sentido não lograram exito. Harri voltou para o Parque Antartica e não obstante as suas boas atuações foi cedido ao Guarani, de Campinas. Sem duvida, o jogador lucrou com a transferencia. No "bugre" logo conquistou o posto de titular, justificando a aquisição. Domingo, Harri voltou a se exibir no Pacaembu. Quem o viu em ação certamente gostou de seu trabalho tecnico. De fato, foi o principal valor da ofensiva do Guarani. Marcado por Bauer, cansou de vencer o medio tricolor. Foi incansavel no serviço de ligação. Na fase inicial, quando o São Paulo dominou, vimo-lo seguidamente auxiliando os companheiros da defesa. Não foi só isso. Forneceu otimos passes aos atacantes, criando situações de perigo para Poi. No tempo final, manteve o mesmo ritmo de produção. Perfeito no controle da bola, passando com inteligencia e desmarcando-se com facilidade, Harri mostrou que é o elemento que faltava á ofensiva do "bugre". A continuar jogando assim, não temos duvida em vaticinar-lhe lugar de destaque no "soccer" nacional.

★

TALVEZ VÁ...

Quando o Guarani necessitava urgentemente de um jogador para a ponta esquerda, lançou Maurinho, elemento que se firmou definitivamente no conceito dos torcedores campineiros, como bom e esperto. Vimo-lo no Pacaembu, e gostamos do seu trabalho. Pequeno, fino de corpo e mulato, Maurinho pode progredir muito, tendo mostrado qualidades. Que deixe de lado a mania de jogar miudo, atuando em beneficio de todos e será mais util. Como não estamos aqui para criticá-lo, mas para apontar uma nova promessa do nosso futebol, queremos ressaltar sua maneira inteligente de controlar o balão, enfrentando os adversarios pela frente, saindo dos maiores embaraços com astucia. Dos ponteiros, que vimos até agora no Guarani, Maurinho é o que reune maiores possibilidades. E' diamante bruto que carece ainda de lapidação. Tem qualidades, mas deve ser orientado de maneira a não abusar dos lances individuais, entregando a bola assim que a recebe, a não ser nas jogadas em que possa desfrutar de "campo aberto" pela frente.

Precisamos de sangue novo, para progresso tecnico de nosso futebol. Se Maurinho trilhar, sem mascara o aperfeiçoamento, poderá ser dentro em breve um dos melhores jogadores da posição no campeonato.

TAMBEM COM O GUARANI EXULTAM OS CAMPINEIROS

NEM SO' A PONTE PRETA TEM SABIDO HONRAR AS TRADIÇÕES DO BOM FUTEBOL DESTA CIDADE — COMO RENDEU A EQUIPE CONTRA O SÃO PAULO — SISTEMA TATICO DEFICIENTE, POREM BOM INDICE DE PRODUÇÃO DE VARIOS ELEMENTOS — ERROS A CORRIGIR

O torcedor campineiro torce para o Guarani ou para a Ponte. Se é fan do Mogiana tem assim mesmo simpatia maior pela veterana ou pelo alvi-verde. Mas o cronista que não é de Campinas, o que pensa, e qual a sua opinião? Um resultado de 3 a 1 sobre o Palmeiras, por si só representa muita coisa. Diz bem da potencia pontepretana, traduzida num placarde que poucos esperavam. Vai bem a Ponte. Ganhou do Santos e alijou o Palmeiras da liderança. Será, então, o melhor conjunto? Acontece porem, que o Guarani deu grande trabalho ao São Paulo no Pacaembu, e só não empatou o jogo porque lhe faltou um pouco mais de sorte. Os dois clubes que representam Campinas o fazem com segurança e torna-se dificil indicar este ou aquele, como o possuidor da hegemonia campineira. Fica a opinião para os torcedores, engalfinhados já na batalha da rivalidade, que antecede o grande "derby" que a cidade das andorinhas oferecerá aos aficionados. A Ponte parece pouco mais entrosada, apresentando ainda alguns defeitos, mas, de modo geral, caminhando pela trilha do sucesso, com otimos resultados e moral elevado. Tentaremos, focalizando o Guarani, apontar os erros que julgamos estejam prejudicando o quadro, reconhecendo o que há de melhor nele. Comecemos pelo gol. Não há o que possa reclamar o torcedor descontente. Dirceu aí está, com a força de sua mocidade, como que dizendo a Arlindo: "sou moço e você é veterano". Saia de lado porque não sairei mais do quadro". Arlindo, por sua vez, responde: "cada ano que tenho representa um saco de experiencia, e não será assim sem mais nem menos que deixarei minha posição. O cuidado deve ser todo seu". A verdade é que, um ou outro, estará bem. Herbert e Turcão formam otima zaga. Nunca o Gamba, deslocado. Se não há outro para uma eventual substituição, que o procurem porque Gamba nunca foi zagueiro, e de sua mediocridade naquela posição poderão surgir muitos desgostos. A intermediaria tem se portado com altos e baixos. A melhor que vimos até agora foi formada por Geraldo, Santo Antonio e Alcides. O centro-medio continua firme, Geraldo cedeu o posto a Godê, e Alcides voltou. Se Geraldo está contundido ou fora de forma não sabemos, mas o fato é que, em condições, deve ser o elemento para o posto. Já era tempo de Alcides corrigir os erros que fazem dele um medio "de fazenda". Sua participação ativa em jogos com clubes de classe, já deveria lhe ter ensinado que as bolas devem ser chutadas sempre em direção ao companheiro, e que os rechaços sem direção aliviam um perigo imediato, mas podem causar grandes prejuizos. Sem essa falha pode ser um grande jogador. O ataque continua sendo o "calcanhar de Aquiles". Isso porque não lhe deram ainda uma formula efetiva, variando-o e mudando suas cores como o tecido barato e colorido sob ação da agua. E China, por que não voltou ainda? Fiolim, o maior meia com que já contou o Guarani tambem está afastado, nem se fala nele. Rota, Harry, China e Maurinho, são dignos de posição. Mais um meia de qualidade e poderia ser encontrada uma formula cem por cento util, que mantida daria ao conjunto a tão esperada harmonia. Mas, isso não acontece. Há grandes valores individuais, mas teimam em lançar um Roque que, pelo menos contra o São Paulo, foi uma nulidade. Desejamos ver um Guarani pujante, dando a Campinas maior realce. Sabemos das dificuldades existentes, mas com trabalho e perseverança tudo se arranjará.

Em absoluto queremos diminuir o Guarani, em relação á Ponte Preta, porque se este apresenta tantos erros, o mesmo acontece com a Ponte. Na tabela dos pontos perdidos a diferença entre os dois rivais campineiros é de apenas dois pontos, o que quer dizer que ambos vão bem. Os interioranos vão bem, com exceção do Radium, que atua com altos e baixos. O XV de Novembro tem vencido espetacularmente, e ao lado da Ponte tem apenas quatro pontos de diferença com o primeiro colocado, decorridas já seis rodadas. Melhora o indice tecnico dos representantes do interior, para alegria dos que desejam ver o futebol paulista cada vez mais pujante e firme, na batalha pela hegemonia nacional. Ao Guarani e Ponte, inimigos entre si dentro da cancha, leais fora dela, cabe papel de destaque nesse progresso.

Quadro de Honra

I

MOACIR — Dentre os elementos mais destacados da sexta rodada, o que alcançou maior projeção, graças à natureza de seu jogo, foi o meia esquerda da Ponte Preta. E' um valor que nãopára em campo, realizando com tirocinio o trabalho de ligação, sem se descuidar, tambem, da parte que lhe cabe como "ponta de lança". Moacir, de uns tempos para cá, vem se revelando um dos nossos melhores meias. Acompanha a evolução do quadro campineiro, ou talvez a justifique. Na partida de anteontem, foi um verdadeiro dinamo. Deu insano trabalho a Tulio, fazendo-o correr, de um lado para outro, sem poder prestar o costumeiro auxilio à ofensiva. Foi, em suma, um valor de primeira plana, confirmando suas bôas atuações anteriores. Embora possuindo estatura que não alem de mediana, Moacir suporta bem o corpo a corpo. Não foge dos entreveros, aguentando, tambem, o jogo rispido quando a partida descamba para esse lado. Está otimamente encaixado no sistema de jogo da Ponte Preta, de cuja equipe é, sem a menor duvida, um dos expoentes.

II

MUCA — Muca tambem tem um lugar de honra no quadro de honra desta semana, pelo muito que fez na luta contra o Corintians. Está galgando rapidamente a fama, o jovem guardião luso, tudo indicando que será, brevemente, o principal ou pelo menos um dos principais valores da posição. Isso quer dizer que a Portuguesa resolveu, finalmente, o problema do arco. Muca inspira confiança com aquele seu estilo meio desengonçado. Não se preocupa em fazer pose para fotografos. Vai na bola, pura e simplesmente sabe como agarra-la, sem dar chance aos adversarios. Tanto nas saidas da meta, como nos vôos baixos, ou ainda na colocação, Muca tranquiliza os torcedores e os companheiros. Está sempre atento. Impressiona tambem pelo arrojo, sendo esta uma qualidade sem a qual nenhum arqueiro pode subsistir. Já se diz por ai que Muca é valor digno da seleção paulista, e que isso sirva de advertencia aos demais candidatos. Aliás, sendo paranaense, Muca nada mais tem feito senão confirmar a tradição da terra dos pinheirais.

III

BRUNINHO — Mais um da Ponte Preta entre os cinco maiorais da rodada. Bruninho é um craque que vai subindo aos poucos. Antigamente, era meia. Andou por clubes modestos até que um dia foi parar na Ponte Preta. Pau para toda obra, andou pela asa media, até que, de repente, se transformou em zagueiro. Forma hoje, com Salvador, uma das parelhas mais perfeitas do certame, podendo ser essa zaga apontada, sem discussão, como o melhor setor do alvinegro campineiro e um dos responsaveis por seus ultimos sucessos. Bruninho é vigoroso sem ser grande. Ao contrario, é até baixo para a posição, mas supre essa deficiencia com o natural ardor, com a combatividade e com a elasticidade que revela seu bom preparo fisico. Venceu o duelo com a ofensiva palmeirense, sem se impressionar com o cartaz de Jair e seus companheiros. Embora seja um tanto veterano, Bruninho pode ser considerado um valor novo, da nova geração, a exemplo, aliás, do que sucede com os dois nomes precedentes.

IV

MORENO — Outro valor novo no quadro de honra. Tal como Bruninho, Moreno andou penando em outras posições. Nos seus primeiros tempos no XV de Novembro, foi sacrificado numa posição que não corresponde às suas caracteristicas. Perdido na extrema direita, não encontrava campo para desenvolver seu jogo. Assim foi até que Mandú se incompatibilizou com a direção do XV. Moreno voltou para a meia direita e não quis perder a oportunidade de tornar-se titular. Impôs-se, desde logo, com grande força de vontade, e se a principio chamou a atenção pelo esforço e dedicação, hoje já não podem suas qualidades passarem para segundo plano. Moreno adaptou-se ao conjunto. Ao seu lado cresceu o jogo de Genê e até Gatão está produzindo mais, pelo ensejo que tem de avançar, repartindo com o meia direita o trabalho de armação. Artilheiro emerito, Moreno tem contribuido diretamente para as goleadas com que o XV de Novembro vem presenteando seus ultimos adversarios.

V

NORONHA — Afinal, surge no quadro de honra um representante da "ala velha". Noronha parece movido a gasogenio. Custa a esquentar, no campeonato. Nas primeiras rodadas aparece meio apatico, como quem não está sentindo o clima do certame. A medida, porem, que vão chegando os jogos mais dificeis, ele vai recuperando o elan até tornarse um dos grandes valores do São Paulo. Na ultima apresentação, fez-nos lembrar seus bons tempos de 43 e 46, pela segurança de seu jogo, pelo cuidado e tino que realizou o trabalho que lhe competia. Atento ao jogo de Savério, que atuava deslocado para a esquerda, nem porisso Noronha se descuidou do seu setor. Lidando contra um ponteiro habil e malicioso como Santo Cristo, não lhe deu chance de progredir no terreno. Sempre que este era servido, surgia Noronha para embargar-lhe os passos. No desarme, nas rebatidas, nos cortes, esteve otimo o medio do São Paulo. Isso sem falar nas cabeçadas, onde continua sendo o maior de nossos campos.

COMO SE PORTARAM OS CONCORRENTES

SÃO PAULO — O tricolor, jogando novamente desfalcado, ainda não convenceu. Sua conduta foi inferior à da peleja com o Ipiranga, no compromisso precedente. O ataque, que demonstrara certa agressividade, na primeira fase, desapareceu completamente na segunda, dominado pela retaguarda campineira. Muito irregular o São Paulo, que foi dominado inteiramente nos 45 minutos finais, raramente ameaçando a cidadela de Dirceu.

PALMEIRAS — Decresceu o campeão do mundo. Mostrou-se impotente para romper o cerco da retaguarda pontepretana e não teve outro remedio senão aceitar o revés, como consequencia da melhor positividade do adversario. Diminuiu bastante seu nivel de rendimento, perdendo para a Ponte Preta sem contestação.

CORINTIANS — Foi a melhor partida do Corintians, no campeonato. Chegou a encurralar a Portuguesa de Desportos, mantendo-se na frente durante quase todo o tempo. Todavia, houve certo desleixo no final, que lhe custou o empate. Isto não impede que tenha progredido, relativamente à sua magra vitoria sobre o Radium.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Piorou o time luso. Foi inferior àquele da outra rodada, porquanto só teve quinze minutos de real presença, porquanto antes foi dominado, dando a impressão de que seria goleado. A defesa esteve firme, mas, o ataque mostrou-se apatico.

SANTOS — Cresceu a atuação do alvi-negro praiano. Impôs-se ao Jabaquara, sem muitas dificuldades, denotando um progresso patente, depois de seus insucessos contra o Juventus e a Ponte Preta.

IPIRANGA — Apesar de ter empatado, o Ipiranga superou sua ultima atuação, faltando-lhe apenas mais chance na porfia.

PONTE PRETA — Notavel a conduta da Ponte, superior à da vitoria sobre o Santos. Mesmo quando o Palmeiras atacou intensamente, soube controlar-se, concretizando a extraordinaria proeza.

GUARANI — Foi melhor o Guarani que na sua partida contra o Radium. No segundo tempo teria empatado e até vencido o São Paulo, contasse com mais sorte.

XV DE NOVEMBRO — Melhor ainda que na goleada sobre o Jabaquara. Não marcou mais porque não quis.

RADIUM — Superou sua atuação anterior, apesar de ter empatado em sua propria casa.

DESFILE DE IMPRESSÕES

A maior novidade da rodada foi a derrota que sofreu o Palmeiras em Campinas, frente à Ponte Preta, um quadro que vem fazendo bonito no campeonato. Vamos destacar o que disseram os jornais da capital sobre o grande feito pontepretano.

De A GAZETA ESPORTIVA: — "Após a marcação do seu primeiro gol, animou-se o onze do Palmeiras, que procurou insistentemente suavisar a contagem. Por duas vezes o arco pontepretano esteve na iminencia de sofrer novo colapso, sendo que a pericia de Ciasca e de Salvador anulou duas perigosas ocasiões". Tambem Inglês salvou uma situação dificil, arremessando para o centro do campo a pelota que por pouco deixou de entrar na meta de Ciasca. Até o final, o jogo apresentou movimentação, o Palmeiras insistindo para baixar o marcador e a Ponte Preta firme em mantê-lo, e isso conseguiu até que o juiz deu por encerrado o grande confronto com a vitoria da Ponte Preta por 3 a 1".

De O ESPORTE: — "A vitoria da equipe campineira foi merecida e indiscutivel. Jogando mais à base de contra-ataques, com mais objetividade, os campineiros foram pouco a pouco dominando o terreno. E' verdade que em alguns periodos os palmeirenses predominaram, dando a nitida impressão de que iriam caminhar jogo pelo alto, e segura no jogo mostrando-se intransponivel no para o gol contrario. Todavia, rasteiro, a defesa pontepretana anulava todas as investidas palmeirenses, surgindo Manoelito nesse particular como a maior figura da equipe local. Anulando grande parte do labor de Jair o medio direito campineiro foi a maior figura do gramado, apoiando ainda seu ataque em algumas incursões perigosas realizadas pelos seus companheiros. Nada houve para empanar o brilho da vitoria do alvi-negro local".

Destacamos da FOLHA DA TARDE: "A Ponte Preta, pode-se dizer, aniquilou o Palmeiras em apenas 17 minutos de jogo. Nessa altura os locais já venciam por 2 a 0. Não há nada que possa amenizar o revés sofrido pelo Palmeiras, a não ser o fraco desempenho de alguns dos seus jogadores. Esse fator no entanto não pode ser levado muito em consideração, isso porque a "performance" da equipe campineira foi excelente, dificultando assim a missão dos alvi-verdes. O padrão tecnico dos locais viu-se grandemente enriquecido pelo entusiasmo dos seus jogadores, que foram ainda conduzidos à vitoria pela sua enorme torcida, que não deixou um instante sequer de ampara-los".

Do DIARIO DA NOITE: — "Além de merecida sob todos os aspectos a vitoria da veterana foi indiscutivel. O trabalho das duas equipes em campo manda que se diga que a Ponte Preta fez jus ao resultado. Aquele seu tento ao primeiro minuto de jogo logo depois confirmado por mais um gol do avante Isauldo, deu vida para controlar as situações, sem que os visitantes pudessem esboçar uma reação. Assim, pode-se, afirmar que o alvi-negro campineiro aniquilou o gremio do Parque Antartica logo nos primeiros dezessete minutos de refrega, uma vez que os companheiros de Jair não encontraram até o final do primeiro periodo e em grande parte do complementar a possibilidade de alcançar as redes adversarias. A peleja foi arbitrada pelo sueco Ackeborn, que apresentou trabalho aceitavel. Teve falha na marcação de faltas e em alguns impedimentos. Entretanto, esses defeitos do apitador não influiram de forma nenhuma na pugna".

Proverbio da semana

MAIS VALE QUEM DEUS AJUDA DO QUE QUEM CEDO MADRUGA...



O Palmeiras madrugou. Levantou cedinho, arrumou a roupa, mandou lustrar as cinco coroas, engraxou as botinas e tocou para Campinas. Seguiu confiante em suas possibilidades, e tinha razões de sobra para isso. Então, não era ele o super-coroado? Se o proprio Vasco, no Maracanã foi obrigado a reconhecer o peso de sua força, que poderia esperar a Ponte Preta? "Abram alas", pensou lampeiro, que ai vai o campeão do mundo. A "veterana", porém, não quiz saber de conversa. Pespegou-lhe uma surra em grande estilo e ficou rindo à socapa, como quem diz: "Pensa que tudo quanto é alvi-negro é Vasco?"

A historia do Corintians é quase a mesma. Não tinha o Campeão do Centenario tanta empafia, porque afinal suas taças e trofeus já estão bastante velhos e tambem porque a Portuguesa de Desportos ainda usa na lapela a fita azul que foi buscar na Europa. Acontece que, com o correr do jogo, com aqueles 3 a 1 no marcador, dez minutos antes do apito final, os corintianos "dormiram de botina". Madrugaram no placarde. Em breve haviam estabelecido 3 a 1, mas ficaram nisso, deixando que os lusos, com ajuda de todos os seus santos, alcançassem um empate que não estava nas cogitações da grande f a m i l i a do Parque São Jorge.

Enquanto isso o São Paulo — o terceiro dos lideres — se apresentou no Pacaembu todo arrebentado. Sem Mauro, sem Durval, sem Alcino. Até sem Rui. Suas pretensões eram modestas. Pensando bem, até um empate serviria. Mas a sorte ajudou um pouco, De Maria marcou um tento, Poy ajudou outro pouco, e o 1 a 0 ficou no marcador até o fim. O melhor, entretanto, estava por vir. O Palmeiras foi derrotado, o Corintians empatou e o São Paulo ficou sozinho na liderança. Além dos dois pontos do seu jogo, ganhou mais três, sendo dois do Palmeiras e um do Corintians. Isso é que é sorte! "Mais vale quem Deus ajuda, do quem cedo madruga..."



AS HONRAS DA SEXTA RODADA FICARAM COM A PONTE PRETA

Já não se pode ignorar a presença da Ponte Preta como concorrente de respeito na Primeira Divisão. Ainda que nada mais fizesse o quadro campineiro, daqui por diante, sua participação efetiva ficaria assinalada, porquanto lhe coube, na sexta rodada, a grande façanha de derrotar um dos lideres e justamente aquele que mais credenciado parecia a continuar na ponta. A Ponte Preta faz-nos lembrar o Ipiranga de 1950 quando, com os seus Homero, Dema, Rubens, Bibe e os demais que debandaram, obtinha excelentes resultados contra os grandes. Duas proezas conquistou o clube de Campinas, até o momento. Ambas recomendaveis. A primeira, aqui no Pacaembu, contra a Portuguesa de Desportos e a segunda agora, contra o Palmeiras. Já justificou sua presença.

O ataque da Ponte Preta era o setor menos produtivo. Varios elementos foram contratados, no inicio da temporada e assim, as constantes modificações para experiencia, acarretavam certa falta de entendimento. Essa fase, entretanto, já foi superada. Hoje o quinteto acusa homogeneidade, desde a ponta direita, onde Isabelino vai se firmando como extrema solerte e capaz, até à extrema esquerda, onde Roverio, que sempre pareceu um elemento sem grandes possibilidades, emerge da mediocridade, colocando-se à altura dos demais companheiros. É no trio atacante, entretanto, que reside a força da ofensiva. Lelé adaptou-se perfeitamente à função de construtor, atuando bastante recuado, quase na posição de centromedio, de onde lança os demais. Isauldo, com precioso jogo de primeira, com otima colocação na area e com seus poderosos chutes, não só coordena os movimentos no centro como tambem sabe traduzir em tentos boa percentagem das avançadas. Finalmente Moacir surge como a mola propulsora da vanguarda, talvez a estrela maxima.

A intermediaria, depois de passar por varias modificações, acertou uma formula que parece ser a ideal. Manuelito está desenvolvendo jogo consciente, apoiando com grande tirocinio. Diaz, otimo marcador, dono de excelente folego, vai à frente sempre que é possivel e está atento ao trabalho dos medios laterais, pronto a cobrir o setor de Manuelito ou Inglês se estes, por ventura, se arriscam em escaladas mais profundas. O medio esquerdo, aliás, merece tambem registro especial. Inglês parece remoçado, portando-se com a desenvoltura que lhe era habitual há alguns anos passados.

É no trio final, todavia, que reside o grande segredo da força do conjunto. Tanto os medios, quanto os avantes, trabalham sossegados, porque sabem que lá atrás Bruninho, Salvador e Ciasca estão capacitados a resolver, sozinhos, os seus problemas. Esses três homens atravessam, realmente, uma fase francamente favoravel. Bruninho, depois de perambular por varias posições, acabou firmando-se naquela que mais condiz com a sua decisão e Salvador, a principio meio desambientado, acabou se convertendo num dos principais da posição. Quanto ao arqueiro, é dos que inspiram plena confiança, pois é firme nos encaixes e está sempre bem colocado.

A soma desses fatores individuais teria forçosamente de apresentar bom indice para o conjunto. Ainda não há, pelo que temos observado, perfeito entrosamento entre todas as linhas. Nem isso seria possivel, com tão pouco tempo de jogo em conjunto, mas os progressos, nesse sentido, são visiveis. Do empate contra a Portuguesa à vitoria contra o Palmeiras, passando, naturalmente, pela vitoria da rodada anterior contra o Santos, a melhoria foi acentuada. Os três setores trabalham em harmonia, servindo Diaz de ponto de referencia entre a zaga e a intermediaria, e Manuelito de ligação entre a intermediaria e o ataque, com a ajuda de Lelé, ajuda, aliás, que se consubstancia em excelentes passes largos, de grande proveito.

Se alguma coisa mais se pode exigir da Ponte Preta, atualmente, é no que diz respeito à sua experiencia. Parece faltar, a alguns jogadores, essa malicia que só se adquire com o tempo, mas que uma boa orientação poderá fazer amadurecer mais depressa. Notamos isso quando o quadro, com uma vantagem de 2 tentos, poucos minutos antes de terminar o jogo, não soube prender a bola objetivando ganhar tempo. Lelé, principalmente, e algumas vezes os medios procuravam dar chutões para a frente, tatica que resulta inutil, porque geralmente a bola vai cair com o adversario e logo volta. O ideal, naquelas condições, seria prender a bola, utilizando, para isso, os homens de maior controle, tais como Moacir e o proprio Lelé. Era essa a tatica usada pelo São Paulo, nos seus grandes dias de 45 e 46, nos bons tempos de Sastre e Remo. Esses dois meias faziam autentica "cera", sem dar na vista e sem irritar os assistentes.

APROVEITOU O SANTOS A LIÇAO!

NADA HA' COMO UM TROPEÇO NO FUTEBOL — O SANTOS VOLTA A SER TEMIDO — VIU EM CAMPINAS QUE UMA PARTIDA SO' E' GANHA QUANDO SE JOGA SEMPRE COM ESPIRITO DE LUTA — O CARTAZ DE OUTROS EXITOS NÃO GARANTE NADA

Quando o Santos retornou de Campinas, com aquele placarde inteiramente desfavoravel, com 3 tentos contra suas cores e ainda uma atuação completamente deficiente de seus elementos, dissemos que a principal causa do fracasso, residia na maneira algo indiferente com que os praianos lançaram-se à pugna. Notamos e demos advertencia a algumas modificações de ordem tecnica que teriam os santistas a realizar.

Porem, frisamos, os maiores reparos e os maiores consertos, deveriam ser mais psiquicos que propriamente taticos. Dissemos, ainda, que somente a lição originada por aquele fracasso, já seria o bastante para alertar o clube.

Isto, evidentemente, se realizou. Com pequena ou quase nenhuma modificação, dando chance para que os fatores da derrota anterior estivessem em ação para uma possivel reabilitação, o quadro alvi-negro brindou sua torcida com um resultado que não deixa margem à menor contestação, tal a limpidez dos 3 a 0.

Tentando provar que o insucesso de Campinas prendia-se a fatores perfeitamente justificaveis, a resposta dos santistas foi pronta, rapida e satisfatoria.

A Ponte Preta é um grande quadro, como prova a derrota do Palmeiras. O Santos quando foi à Campinas, ainda não acreditava nisso. Daí a indecisão do começo e a surpresa redundada em desespero, dos instantes posteriores.

Se voltasse a jogar em Campinas, sua sorte seria indiscutivelmente outra. Não chegamos a afirmar que a vitoria penderia para suas cores mas, pelo menos a falta de entendimento berrante que se apreciou, não teria surgido.

Não resta duvida que o arranhão sofrido, pesará de forma aguda na colocação dos alvi-negros. Suas pretensões ao titulo ou às colocações principais estão, de certa maneira, chocadas. Ainda mais que agora, outro candidato surge para ameaçar-lhe uma boa classificação, isto é, a "Veterana".

Formiga, foi julgado e criticado como elemento de capacidades reduzidas para figurar no centro de uma intermediaria. A sua inexperiencia e insegurança tornavam-no jogador ainda muito verde para a posição. Com ele, afirmava-se, o ataque não poderia de maneira alguma se articular e ainda mais seus companheiros, principalmente os do setor de ligação entre a defesa e o ataque, veriam seu trabalho comprometido e afetado.

Pois bem, com Formiga no centro da intermediaria, desfilou o Santos com aprumo, voltando a fazer as pazes com a vitoria.

De uma coisa estamos certos. Quando o atual plantel alvi-negro tiver pela frente um adversario desconhecido, e jogando em sua propria casa, desde o primeiro minuto de luta atirar-se-á com o maximo de energias ao ataque, para posterior e eventualmente gosar da serenidade de uma contagem favoravel. Não mais irá ao campo contando como certo o triunfo e não mais lerdeará contra o adversario agasalhado pela torcida e pelo fator campo. A lição ficou com esses dois pontinhos perdidos na tabela, portando-se os praianos tal qual o estudante que vai à aula sem levar a tarefa. Foram à Campinas e não levaram o espirito de luta. Voltaram de Campinas chocados com o revés, mas dele tiraram uma boa lição. A recuperação está à mostra, e já para o proximo compromisso, seja em Santos ou em qualquer outra parte, voltará a figurar como o grande Santos das partidas internacionais e das vitorias espetaculares.

Este exemplo pode perfeitamente se ajustar a muitos outros, frequentes e atuais em nosso futebol. Para qualquer clube, nada há como uma "ducha em regra" para que volte à sua trajetoria normal e à linha de produção costumeira.

COMO ELES VIRAM OS SEUS PROPRIOS JOGOS

A sexta rodada proporcionou resultados inesperados, trazendo importantes modificações na tabela.

Nem sempre as contagens estiveram de acordo com o andamento das partidas, provocando assim aborrecimentos de uns e satisfação de outros. Abaixo registamos a opinião de varios jogadores que estiveram em ação.

Teve sorte o São Paulo

"Perdemos porque o futebol nem sempre faz justiça a convincente atuação de uma equipe. Sinceramente, acho que o São Paulo não fez mais do que o Guarani. A peleja teve dois tempos distintos: no periodo inicial, o tricolor jogou melhor, dominou territorialmente, e marcou o unico tento da pugna; na fase final, houve um quadro que apresentou melhor futebol. Foi ele o Guarani. Jogamos com entusiasmo, procurando desfazer a vantagem do adversario. No entanto, nos faltou exatamente o que sobrou ao tricolor: sorte. Quantos lances de perigo criamos junto a meta de Poy? Inumeros. Mesmo assim, não conseguimos gol. Tivesse a chance nos auxiliado em duas ou três jogadas na area adversaria e a estas horas os sampaulinos estariam amargurando um mau resultado." Declarações de Harri, meia esquerda do Guarani.

Sinto-me culpado



"Sinto-me o principal culpado do resultado da peleja. A Portuguesa somente deixou de jogar, momentaneamente, de igual para igual, após a conquista do segundo tento do Corintians. Fui enganado pela trajetoria da bola. O chute de Claudio foi muito bem colocado e após passar pela barreira foi ter às redes. Não tentei a defesa porque tive a impressão do que sairia pela linha de fundo. Infelizmente o meu golpe de vista falhou, e o alvi-negro passou a comandar o marcador. Animados por esse tento, os corintianos cresceram e aumentaram a contagem. Quando tudo parecia perdido, meus companheiros souberam reagir e igualar novamente a contagem. Sinceramente, estou longe de querer menosprezar o adversario, mas não fôra a minha infelicidade no arremesso de Claudio, e o marcador poderia ter tomado outro rumo, isso porque aquele não se teria entusiasmado a ponto de conquistar o terceiro gol. O resultado foi justo. As equipes apresentaram exibições identicas e o empate espelhou com sinceridade o equilibrio que caracterizou o cotejo." Confissões de Muca, arqueiro da Portuguesa de Desportos.

Injustiça



"Empatamos porque o arbitro errou clamorosamente ao marcar a penalidade maxima que proporcionou a Portuguesa de Desportos o tento numero três. Foi rigorosa a sua atitude, injusta mesmo, uma vez que não houve falta. Entrei na jogada para evitar o chute de Pinga, quando este se encontrava proximo à meta de Gilmar. Carregando velozmente a bola, o atacante luso, acossado legalmente por mim, perdeu o equilibrio. O arbitrou não teve duvidas. Marcou logo o tiro de rigor, esquecendo-se que o campo estava escorregadio e que havia sido o responsavel pela queda de Pinga. Em situações identicas, Carbone foi derrubado varias vezes na area e nada marcou. Não gostei da sua atuação, assim como considero verdadeira infelicidade para o Corintians o resultado do jogo. Atuamos melhor e mereciamos a vitoria. Quanto a isso não há duvida. Quem assistiu ao jogo, tenho certeza, compartilha da minha opinião." Apreciações de Murilo, zagueiro do Corintians.

Não houve penalte

O erro do apitador ao marcar uma penalidade que não existiu contra o Corintians nos impossibilitou de conquistar um triunfo que pintou no inicio da segunda fase, e que representaria merecido premio a nossa melhor conduta. Considero a Portuguesa de Desportos um dos bons conjuntos bandeirantes. No entanto, não conseguiu apresentar atuação tão convincente quanto a nossa. Tecnicamente fomos superiores. Territorialmente dominamos em grande parte da jornada. Mesmo assim, o desfecho, tão amargo para nós, teve o sabor de uma vitoria para o rubroverde, isso porque, após estar perdendo por 3 a 1, a contagem foi igualada. Para tanto, uma decisão errada do juiz e um pouco de sorte, tiveram influencia notoria. Não me conformo com o empate. Jogamos para vencer e fizemos o necessario para concretizar o nosso desejo. Isso não foi possivel. E' assim o futebol. Às vezes nos reserva surpresas desagradaveis, quando tudo leva a crer que a vitoria está assegurada. Declarações de Gilmar, arqueiro do Corintians.

ESTUPENDO FEITO DO BAURU

Derrotado o São Bento, de Marilia, em seu proprio campo — O XV de Novembro teve sua meta vazada mas não perdeu a invencibilidade — Novo e brilhante feito do Botafogo de Ribeirão Preto empatando fora de seus dominios — Em revista a decima rodada do Campeonato Profissional do Interior

O cotejo São Bento vs. Bauru, que vinha sendo apontado como o acontecimento maximo da decima rodada do Campeonato Profissional do Interior, correspondeu plenamente e fez jus ao cartaz que em torno dele se criou. As equipes souberam lutar em busca do triunfo e este sorriu ao Bauru A. C., que, dessa forma, desbancou o São Bento da liderança absoluta. Aliás, antes do prelio, os marilienses não chegaram a ser apontados como favoritos, porque sabia-se de antemão que Domingos da Guia não se havia descuidado de seus pupilos e que estava o Bauru muito bem representado na pugna que poderia apontar o campeão do primeiro turno da Zona Oeste. Foi justamente o que aconteceu. Desenvolvendo magnifica atuação, os bauruenses alcançaram espetacular triunfo, que serviu para guindá-los ao primeiro posto da região, juntamente com o quadro perdedor.

NA ZONA LESTE

Analisando por Zona, a ultima rodada, iniciaremos nossa apreciação pelos jogos da Zona Leste. A Esportiva Sanjoanense, quase na "surdina", conseguiu superar o fator campo, derrotando a Ararense e demonstrando que está ainda no pareo para o posto maximo da Zona. A Francana conservando sua privilegiada posição de lider, venceu comodamente o Rio Claro. O melhor resultado foi alcançado pelo Botafogo, que empatou com a Riopardense, no campo desta. Temia-se bastante pela sorte do Pantera da Mogiana, neste compromisso, porque seu quadro estava embalado e em condições de derrotar o seu antagonista. Todavia, o Botafogo não se intimidou com o fator campo e alcançou um resultado que muitos não esperavam. Esse resultado serviu para demonstrar que ele ainda é uma das grandes forças da Zona, para a conquista do titulo.

NA ZONA OESTE

Coube ao Bauru, o principal feito. Nos demais cotejos, o Brasil Clube, surpreendendo, impôs-se com autoridade à Prudentina, no campo desta. O Noroeste acabou cedendo um empate ao Corintians, de Presidente Prudente, em Bauru, resultado esse que descolocou um pouco o onze "ferroviario". A Ferroviaria, de Assis, registrou um feito dos mais brilhantes, abatendo o São Paulo, de Araçatuba, por contagem incrivel: 6 a 0. Outro feito surpreendente registrou a Ferroviaria, de Botucatu, empatando com o Garça, no campo deste, quando este vinha sendo apontado franco favorito. Completando a serie, tivemos o triunfo do Penapolense sobre o Tupã, que afastou ainda mais a "seleção mineira" dos clubes melhor colocados.

ZONA CENTRAL

O acontecimento maximo, neste grupo, era o prelio São Paulo e XV, de Jaú, porque o onze orientado por Renganeschi, nas nove rodadas anteriores, ainda não havia sofrido nenhum tento. E' verdade que desta feita Lourenço não pôde manter a invulnerabilidade do seu arco. Todavia, os quinzistas souberam manter sua invencibilidade, o que não deixa de ser uma grande proesa. Perderam um ponto, mas isso não implica em dizer que tenha atuado mal. Pelo contrario, jogaram muito bem e souberam fazer frente ao tricolor, pois se assim não fosse, o gremio jauense teria perdido duas primazias nesta jornada. Nos prelios restantes, a Ferroviaria, na tarde de sabado, saiu-se muito bem na luta contra o Barretos, vencendo esta, embora com alguma dificuldade, enquanto o Palmeiras, de Jaú, em seu campo, abateu o Mirassol. O feito mais brilhante foi registrado pelo Internacional, que, depois de algumas rodadas incertas e sem expressão, venceu o Uchôa no campo deste.

ZONA SUL

Uma das partidas programadas para este grupo, a que deveria reunir Piracicabanos e Valinhense, foi transferida para ocasião oportuna, em virtude do prelio XV de Novembro vs. Comercial, que seria realizado naquele mesmo dia. Nos outros jogos, os dois lideres — Corintians e São Caetano — sairam-se muito bem, conseguindo derrotar o Votorantim e o São Bernardo, respectivamente. Coube ao Taubaté registrar um dos feitos mais expressivos da jornada, enquanto o Palestra conseguiu mais um bom resultado fora de seus dominios, vencendo o União, de Mogi das Cruzes.

A surpresa

EM MARILIA

Embora fosse fato reconhecido estar o Bauru, em fase das mais auspiciosas, principalmente depois da contratação de Domingos da Guia, jamais se poderia prognosticar uma vitoria do onze bauruense na tarde de ontem. Acreditava-se, quando muito, num empate, como o melhor resultado para a equipe bauruense. Todavia, surpreendendo a todos, o Bauru, conseguiu vencer o seu antagonista, em Marilia, derrubando assim um tabu que vinha se mantendo há varios anos, qual seja do São Bento não perder em seu campo para os bauruenses. O triunfo bauruense foi merecido e incontestavel, a derrota do São Bento, em seu campo, embalado como estava, não deixou de causar grande surpresa.

Maior contagem

EM TAUBATÉ

Coube ao ataque do Taubaté assinalar o maior numero de tentos na ultima rodada. Apontava-se o Internacional, de Limeira, como adversario dificil para o campeão do Vale da Paraiba, principalmente se se olhasse para a relação das artilharias, na qual a do Internacional surgia como uma das mais positivas. Todavia, alardeando sua grande classe, o Taubaté impôs um severo revés ao Internacional, goleando-o impiedosamente por 7 a 1.

Feito inesquecivel

XV DE JAÚ

O feito que o XV de Novembro, de Jaú, realizou neste certame, dificilmente será igualado por outro clube, em qualquer campeonato. O onze orientado por Renganeschi atravessou nove rodadas do Certame Profissional do Interior, sem sofrer um tento. Somente na tarde de anteontem foi que sua defesa permitiu que duas bolas fossem ter às redes. O fato não deixa de ser um acontecimento para os jauenses, os quais, por certo jamais esquecerão. E' um recorde que serve para dar popularidade ao gremio verde-amarelo.

A decepção

EM GARÇA

A surpresa maxima da rodada, foi, sem duvida, o empate do Garça contra a Ferroviaria, de Botucatu. Depois da derrota que o Garça sofreu, em Araçatuba, no ultimo domingo, e dos revezes sucessivos da Ferroviaria, em seu campo, contra o São Bento e o Noroeste, apontava-se o clube de João Etzel como franco favorito. Todavia, a Ferroviaria surpreendeu a equipe garcense, alcançando o empate.

O fato foi surpreendente e o resultado pode ser apontado como a deserção da rodada.

ESTÃO VIGILANTES

Walter Lacerda

Nos anos passados em determinada fase do torneio, chegaram ao conhecimento do reporter da entidade e de todos os esportistas afetos ao futebol profissional do interior, fatos relacionados com as arbitragens. O Departamento Tecnico da F.P.F. tomou providencias, coibindo abusos que poderiam ser prejudiciais à boa marcha do campeonato. E a prova disso está no final maravilhoso que tivemos no ultimo Certame da Segunda Divisão.

Agora, os rumores já aparecem. Estavam sendo apontados nomes e clubes que, não o titulo de comparar o juiz, mas unicamente para que o arbitro apitasse direito, estavam recompensando os apitadores que rumassem para determinadas cidades. O certame teve prosseguimento e as queixas se avolumaram. Não foram poucos os clubes que se sentiram prejudicados.

Os fatos, como não podia deixar de acontecer, foram chegando ao conhecimento do Departamento Tecnico da F.P.F. E, tendo em vista esse diz-que-diz, foi feita uma "previa" com os juizes. Nela foram abordados assuntos dessa natureza, e, varios arbitros não puderam fugir à mesa redonda.

Todavia, o Departamento Tecnico da F.P.F. está de olho atento e vai agir severamente em todos os casos desta natureza. Não mais permitirá esses "arreglos" e tudo fará para que os juizes melhorem ainda mais suas produções. Podemos informar que o Departamento Tecnico está vigilante e atento em todas as manobras, estando disposto, de uma vez por todas, até a acabar com certos encontros casuais que se verificam às sextas-feiras, na avenida Brigadeiro Luiz Antonio, entre paredros de clubes do interior e os seus arbitros.

Enfim, o assunto foi posto em "votação". A maioria vencerá e, estamos certos, vencerá o bom senso.

Os orgãos competentes estão vigilantes e tudo farão para impedir tudo o que de anormal possa atingir o futebol interiorano.

COLOCAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a rodada de anteontem do Campeonato Profissional do Interior, ficou sendo a seguinte a classificação dos concorrentes:

ZONA LESTE — 1.o — Francana, 2 pp; 2.o — Rio Pardo, Esportiva Sanjoanense e Velo Clube, 5; 3.o — Riopardense e Botafogo, 6; 4.o — Orlandia, 8; 5.o — Ararense, Rio Claro e Pirassununguense, 12; 6.o — Comercial, de Araras, 13.

ZONA OESTE — 1.o São Bento e Bauru, 4 pp; 2.o — Linense, 6; 3.o — Noroeste e Garça, 7; 4.o — Ferroviaria, de Assis, 8; 5.o — Corintians, de Presidente Prudente, 9; 6.o — Tupã, 10; 7.o — São Paulo, de Araçatuba, 12; 8.o — Penapolense, 13; 9.o — Brasil Clube e Ferroviaria, de Botucatu, 14; 10.o — Prudentina, 15 e 11.o — 9 de Julho, de Getulina, 17.

ZONA CENTRAL — 1.o — XV de Novembro, de Jaú, 1; 2.o — Internacional, de Bebedouro e Paulista, de Araraquara, 4; 3.o — São Paulo, de Araraquara, 6; 4.o — Ferroviaria, de Araraquara, 8; 5.o — Olimpia, Palmeiras de Jaú e Uchôa, 9; 6.o — Monte Azul, 10; 7.o — Mirassol, 11 e 8.o — Barretos, 12 pp.

ZONA SUL — 1.o — Corintians, de Santo André e São Caetano, 2 pp; 2.o — Taubaté, 4; 3.o — Estrela da Saude e Internacional, de Limeira, 6; 4.o — São Bernardo, Valinhense e Palestra, 10; 5.o — Votorantim, 11; 6.o — União, de Mogi das Cruzes, 12; 7.o — Paulista, de Jundiaí, 14 e 8.o — Piracicabano, 15 pp.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1) São Paulo — 0 p. p.; 2) Corintians — 1; 3) Palmeiras — 2; 4) Santos — Port. Desp. — 3; 5) XV Novembro — Ponte Preta — 4; 6) Juventus — Guarani — 6; 7) Radium — 7; 8) Port. sant. — 8; 9) Ipiranga — Nacional — 9; 10) Comercial — 10; 11) Jabaquara — 12.

MELHORES ARTILHEIROS

1) Carbone (Corint.) — 12 tentos; 2) Gatão (XV Nov.) — Odair (Santos) — 7 tentos; 3) Tite (Santos) — Augusto (São Paulo) — 5 tentos.

ATAQUE MAIS POSITIVO

Corintians — 24 tentos.

ATAQUE MENOS POSITIVO

Jabaquara — 3 tentos.

DEFESA MENOS VASADA

S. Paulo — 4 tentos contra (6 partidas).

DEFESA MAIS VASADA

Jabaquara — 24 tentos contra (6 partidas).

GOLEIRO MENOS VASADO

Poy (S. Paulo) — 4 tentos contra (6 partidas).

GOLEIRO MAIS VASADO

Mauro (Jabaq.) — 24 tentos contra (6 partidas).

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS

Corintians — 14.

CLUBE COM MAIOR DEFICIT DE TENTOS

Jabaquara — 21

PRELIO DE MAIOR CONTAGEM

Corintians (9) x Comercial (2).

PRELIO DE MENOR CONTAGEM

Guarani (0) x Nacional (0).

JOGADORES EXPULSOS DE CAMPO

Nino e Charuto (Nacional); Giancoli (Ipiranga); Verano e Mazini (Jabaquara).

PENALIDADES MAXIMAS

Assinaladas — 12; Convertidas — 10; Defendida — 1; Desperdiçada — 1.

PRELIO DE MAIOR RENDA

Palmeiras x Ponte Preta — Cr$ 456.080,00.

RODADA QUE PROPORCIONOU MAIOR ARRECADAÇÃO

Sexta — Cr$ 1.124.060.

RENDA TOTAL DO CAMPEONATO

Cr$ 4.132.660,00.

RENDAS DOS CLUBES

Palmeiras — Cr$ 621.650,00; Corintians — Cr$ 600.240,00; P. Preta — Cr$ 435.697,50; P. Desportos — Cr$ 417.794,50; São Paulo — Cr$ 334.548,00; Ipiranga — Cr$ 253.172,50; Juventus — Cr$ 252.952,50; XV Novembro — Cr$ 234.062,50; Santos — .. Cr$ 192.450,00; Radium — .... Cr$ 170.145,00; Guarani — .... Cr$ 169.135,00; Comercial — .. Cr$ 165.015,00; Jabaquara — .. Cr$ 132.968,50; Nacional — .. Cr$ 103.737,50; Port. sant. — .. Cr$ 96.262,50.

C A R L I N O

RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM

AVENIDA SÃO JOÃO, 439

Completamente reformado e sob a nova direção de

MARCELLO GIANNI

GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS

ABERTO DIA E NOITE

Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

POR INDOLE OU POR NECESSIDADE SEMPRE EXISTIRAM OS VIOLENTOS

OS VALENTÕES DE BOTEQUIM GERALMENTE MORREM CEDO... – BIGODE ERA UM IDOLO DE PÉS DE BARRO – O PLACIDO JAIME AINDA MORA NO CORAÇÃO DOS FANS – FAUSTO MORREU NA MISERIA, ESQUECIDO DOS HOMENS – ARAGÃO, A FERA, E ALCEBIADES, O "BRUTO DO AMERICA" – DEL DEBBIO E BRITO CONJUGAVAM A VIOLENCIA – ALGUEM SE LEMBRA DE LOSCHIAVO ? – SORDI vs. LEONIDAS. UM DUELO QUE PASSOU – LISANDRO, O "POTRINHO" – NOMES DE ONTEM E DE HOJE

Os violentos sempre existiram e sempre hão de existir, no futebol. Alguns, por indole: nesse caso Bigode, Silvio Hoffman, Zizinho, Brito e outros. Alguns, por necessidade, como Alcebiades, "o bruto do America", que não tinha recursos tecnicos para se impor. Outros e são movidos pelas circunstancias. Todos, porem, têm vida curta no futebol. Sua fama risca o céu como um relampago, igual à dos valentões do botequim, que, geralmente, morrem cedo. Tantas fazem e um dia acabam nas mãos de um adolescente indefeso. Mal comparado, bem entendido, e quando dizemos vida curta, queremos dizer carreira meteorica pontilhada de altos e baixos, na qual os aplausos de um dia se misturam com as recriminações de outro, sim, porque o jogador viril, violento, é sempre visado pela torcida. Jamais lhe perdoam um erro. Vejam Bigode. Era um idolo na seleção do Brasil, mas um idolo de pés de barro, porque lhe jogaram a culpa da derrota do Brasil e depois o seu nome passou a ser pronunciado com ironia. Nunca terá o prestigio que alcançou Jaime, o placido Jaime, que até hoje mora no coração dos fans.

Mas, os violentos existiram e sempre hão de existir. O saudoso Fausto foi um deles. Se o jogo endurecia para o seu lado, ele não hesitava em "soltar a botina", sem o menor respeito pelas canelas do adversario. Poucos o enfrentavam, porque o mulatão era de fato forte e atrevido. Que lhe adiantou a bravura? Morreu na miseria, esquecido numa agua-furtada, longe dos amigos dos dias faceis de vitoria. Com Brandão, jamais aconteceria isso porque Brandão não conquistou apenas as palmas, mas tambem a simpatia e o carinho dos torcedores. Dois exemplos num só exemplo, encerrando uma lição extraordinaria.

No futebol carioca do passado houve um zagueiro que se tornou famoso pela rispidez do seu jogo. Aragão era uma fera. Percorreu as manchetes, teve grande prestigio, mas foi tudo transitorio, fugaz. Deixou de dar ponta-pés, deixou de existir para os fans. Que diferente foi a vida de Domingos, na imaginação dos que o viram jogar. Permanecerá no tempo. E Silvio Hoffman? Alguem se lembra dele? Seu nome vive apenas nas estatisticas, porque foi um jogador de seleção. Persistem, apenas, as recordações de suas jogadas desleais. De sua tecnica, que inegavelmente existiu, ninguem fala.

Del Debbio é outro exemplo. Brito "pegava" Heitor, na linha media. Del Debbio completava a obra, na zaga. Formavam uma parelha que dava o que falar. Ambos foram grandes. Chegaram à seleção, visitaram terras estrangeiras. Ambos, porem, passaram. Heitor tem mais nome do que ambos. Florindo tambem, e Piolim, e Machado. São nomes que duram mais na estima dos torcedores, porque produzem recordações mais consistentes do que um simples ponta-pé. Na hora, o fan aplaude. Mas tarde recrimina, porque se o fan se animaliza, se empolga apenas durante noventa minutos de uma partida. Mais tarde, ao fazer uma pausa para meditação, tem o suficiente senso de justiça para estabelecer o que está certo e o que está errado, embora muitas vezes não o declare. Por isso os violentos passam e se perdem na poeira do tempo.

Loschiavo foi tri-campeão pelo Palmeiras. Hoje, ninguem se lembra dele, a não ser alguns contemporaneos. No entanto, todos se lembram de Bianco, todos se lembram de Almicar, todos se lembram de Goliardo. Por que? Porque Loschiavo escondia a sua tecnica sob a manta inconfessavel de um jogo viril em alto grau, a ponto dos torcedores ficarem na duvida, sem saber se aquilo era futebol ou exercicio de cavalaria. Iracino é do mesmo tempo. E' muito mais popular ainda.

A seleção carioca veio uma vez jogar no Pacaembu. Trouxe na linha media três veteranos: Afonsinho, Zarzur e Alcebiades. Trouxe-os, porque a ordem era "baixar o pau" e ninguem melhor do que eles para isso. Esses três jogadores chutaram tudo, até o pau de bandeirinha. Que adiantou? No final do encontro o placarde gritava, lá perto da concha acustica, um expressivo 4 a 2 para os paulistas. Verdade que poderia ter sido maior a contagem, não fôra a violencia da linha media, mas nem por isso Afonsinho, Zarzur e Alcebiades se tornaram famosos. O centro-medio, que tinha jogo para se impor sem violencia, nem siquer figura ao lado dos grandes pivôs do Brasil. Tem menos prestigio do que Brandão, do que Dula ou Gogliardo. Afonsinho é lembrando apenas por causa dos calções compridos e Alcebiades foi um nome que se perdeu no passado. Ninguem sabe que ele veio encerrar a carreira no Ipiranga.

Quem se lembra de Sordi? Muito poucos, sem duvida. No entanto, ele foi titular do Corintians, depois de ter jogado durante muitos anos no Juventus. Realizou duelos sensacionais com Leonidas. Duelos de força, de violencia e malicia. Venceu alguns, perdeu outros. Deus emoções aos torcedores. Hoje alguem se recorda dele? Muito poucos, porque prevaleceu sempre a violencia do seu estilo, e violencia não dá cartaz permanente. E' fogo de palha no espirito dos torcedores. Lisandro está no mesmo caso. Foi medio da seleção paulista. No São Paulo, chamavam-no "Potrinho", porque dava coice até na sombra. Quem ficou na historia, porem, foi Dino, com seu jogo estilizado e artistico.

Há exceções, que servem apenas para confirmar a regra. O caso de Zizinho é tipico. Inutilizou Agostinho, mais tarde pagou na mesma moeda, vendo quase cortada sua excepcional carreira. Hoje, está ainda no topo e não é mais o jogador irascivel e cruel de outros tempos. O resultado é que angariou prestigio solido. Zezé Procopio é outra exceção. Foi duro, genioso e mau. Nunca foi desleal, porem. E jogou muito, mas muito mesmo. Alem das botinadas, produziu outras emoções. Justifica-se, portanto, o alto cartaz que desfruta.

A lista é grande. Teriamos de ir buscar, no passado, nomes já esquecidos como os de Ovidio Oliveira, Tino, Cacali, Osvaldo. No presente, os de Reinaldo, Salvador, Saverio, Belmiro, Idario Idiarte, Olegario e Herbert. Tornar-se-ão astros de prestigio duradouro? Pode ser que sim, se cuidarem de burilar um pouco o seu jogo, livrando-se do feio habito de chutar o adversario ao invés da bola, porque os violentos sempre existiram, mas nunca subsistiram como idolos.

★

FURLAN

Na partida Ipiranga vs. Nacional, tivemos oportunidade de observar criteriosamente, a maneira de atuar do arqueiro alvi-celeste, Furlan. Conquanto não se tivesse exibido extraordinariamente, mesmo porque, não houve chance para isso, revelou perfeitos recursos para a posição. Dono de muito boa colocação, tambem é possuidor de invejavel segurança, tendo entrado para a trilha que conduz ao estrelato.

Continuando assim, com regularidade em suas atuações, dentro em pouco, o futebol paulista poderá contar com mais um guardião de recursos apreciaveis e apto a integrar nossas principais equipes.

RESULTADOS

– DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

Ponte Preta 3 vs. Palmeiras 1

Portuguesa de Desportos 3 vs. Corintians 3

XV de Novembro 6 vs. Comercial 1

Santos 3 vs. Jabaquara 0

Ipiranga 2 vs. Nacional 2

São Paulo 1 vs. Guarani 0

Radium 3 vs. Portuguesa Santista 3

Universitarios paulistas 2 vs. Paranaenses 0.

RIO

Fluminense 3 vs. Canto do Rio 0.

PARANA

Esportiva de Jacarezinho 2 vs. Agua Verde 1.

URUGUAI

Nacional 2 vs. Wanders 2

Rampla 4 vs. Sudamerica 1

Peñarol 7 vs. River Plate 0

Central 2 vs. Cerro 1

Danubio 1 vs. Bellavista 1

Defensor 2 vs. Liverpool 0.

ARGENTINA

Independiente 3 vs. Banfield 1

Lanus 1 vs. Racing 1

Boca Juniors 0 vs. Ferro Carril 1

San Lorenzo 2 vs. Estudiantes 2

Atlanta 1 vs. River Plate 1

Platense 2 vs. Chacarita 0

Gymnasia y Esgrima 1 vs. Huracan 1

Velez 5 vs. Quilmes 2.

MINAS GERAIS

Atletico 10 vs. Sete de Setembro 0

Vila Nova 3 vs. Metaluzina 0

Cruzeiro 3 vs. Meridional 0.

INTERIOR

ZONA LESTE

Em Araras: Esportiva Sanjoanense (2) vs. Ararense (0). Em Franca: Francana (4) vs. Rio Claro (1). Em São José do Rio Pardo: Riopardense (1) vs. Botafogo, de Ribeirão Preto (?).

ZONA OESTE

Em Presidente Prudente: Brasil Clube (4) vs. Prudentina (2). Em Bauru: Noroeste (1) vs. Corintians, de Presidente Prudente (1). Em Assis: Ferroviaria (6) vs. São Paulo (0). Em Marilia: Bauru (2) vs. São Bento (1). Em Garça: Garça (1) vs. Ferroviaria, de Botucatu (1). Em Penapoles: Penapolense (2) vs. Tupã (1).

ZONA CENTRAL

Em Araraquara: (sabado) Ferroviaria (2) vs. Barretos (1). (Domingo): São Paulo (3) vs. XV de Novembro (2). Em Jaú: Palmeiras (5) vs. Mirassol (3). Em Uchoa: Internacional, de Bebedouro (1) vs Uchoa (0).

ZONA SUL

Em Taubaté: Taubaté (7) x Internacional, de Limeira. (1). Em São Bernardo do Campo: São Caetano (2) vs. São Bernardo (1). Em Santo André: Corintians (5) vs. Votorantim (0). Em Mogi das Cruzes: Palestra, de São Bernardo (2) vs Mogi das Cruzes (1).

JORNADA DOS ARQUEIROS

A sexta rodada foi inteiramente favoravel aos arqueiros. Pelo menos os que se exibiram no Pacaembu, o fizeram da melhor forma possivel, arrebatando o publico com defesas de excepcional qualidade. Sabado, coube a Poy monopolizar a atenção dos torcedores com uma serie de intervenções magnificas. A ele deve o São Paulo a dificil vitoria contra o Guarani. Tambem Dirceu, do "Bugre", teve excelente atuação. Praticou uma defesa, de chute insinuante de Teixeirinha, que valeu pela consagração. Tal como Poy, foi perfeito nas bolas altas, saindo da meta com grande oportunidade, todas as vezes em que foi obrigado a "cortar" os centros dos adversarios. Domingo, chegou a vez de Muca e Gilmar mostrarem suas habilidades. O corintiano, a julgar pelo que vimos, "barrou" definitivamente Cabeção. Gilmar está jogando uma enormidade. Foi vencido três vezes, em circunstancias especiais. Em nenhuma, poderia ter evitado o tento. No penal, cobrado muito bem por Santos, ele ainda se estirou com boa intuição, mas a bola levava o endereço certo das redes. Em uma serie de outras defesas, Gilmar deixou a marca de sua classe. Está sempre atento, sai bem do arco e segura a bola com firmeza. Em suma, é um jovem que irá longe. O melhor de todos, porem, foi Muca. Esteve soberbo o arqueiro da Portuguesa de Desportos. Tambem foi vencido três vezes, mas praticou pelo menos 10 defesas dificeis, das quais cinco empolgantes. Interessante é que Muca, na meta, parece pequenino. Ilusão de otica, porquanto cá fora, na vida privada, ele surge como um cidadão de estatura mediana, até bem desenvolvido. Debaixo dos paus da meta, fica "mignon". Mas como pula! Vôa de um lado ao outro do gol e defende com firmeza notavel. Salta aos pés dos adversarios, com precisão e coragem.

Alem de Muca, Poy, Dirceu e Gilmar, tivemos ainda outros arqueiros em evidencia, tais como Furlan, Mauro, Fernandes e Ciasca.

BEM CEDO MUCA SE FEZ GRANDE



QUEM VIU A PORTUGUESA DE DESPORTOS, NA TEMPORADA PASSADA, AS VOLTAS COM O DIFICIL PROBLEMA DO ARCO, AGORA NÃO PODE DEIXAR DE ENVIAR-LHE PARABENS PELO LANCAMENTO DE MUCA, ESSA REVELACÃO QUE MAL SURGIU E JA' CONQUISTOU OS APLAUSOS GERAIS DO PUBLICO

Mundo ESPORTIVO

ANO V ★ Terça-feira, 7 de Agosto de 1951 ★ NUM 266